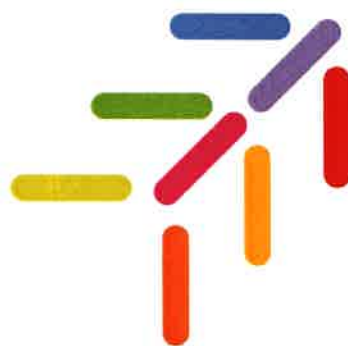


# RELATÓRIO DE ATIVIDADES



**IPS** Instituto  
Politécnico de Setúbal  
**Serviços de  
Acção Social**

## ÍNDICE

Introdução	3
1. Modalidades de apoio aos estudantes	4
1.1. Bolsas de estudo	5
1.2. PAAS/IPS Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS	13
1.3. Alimentação	17
1.4. Alojamento	19
1.5. Cuidados de Saúde	24
1.6. Desporto	27
2. Avaliação das atividades de apoio aos estudantes e a apresentação do relatório de auditoria e fiscalização ao processo de candidatura de bolsas de estudo	30
3. Recursos Humanos	31
4. Infraestruturas e equipamentos	32
5. Análise da gerência administrativa e financeira	33
Balanço final	42
Anexo 1	46
Anexo 2	49

## **Introdução**

Nas páginas seguintes espelham-se os aspetos mais relevantes da atividade dos SAS/IPS em 2018.

Procurou-se agrupar a informação por setor, necessariamente traduzida em números (quer em termos de resultados quer em termos de organização e custos) garantindo desta forma uma prestação pública de contas tempestiva e transparente.

No primeiro capítulo serão abordados os apoios concedidos aos estudantes, designadamente os diretos (atribuição de bolsas de estudo) e os indiretos (prestação de serviços, a preços sociais, em áreas como a alimentação, alojamento, saúde e desporto). Apresentam-se ainda os dados estatísticos que resultaram da implementação do PAAS/IPS.

O segundo capítulo apresenta o relatório de auditoria e fiscalização ao processo de candidatura de bolsas de estudo, remetendo para o anexo 1 ao presente relatório.

Os recursos humanos dos SAS/IPS são apresentados no terceiro capítulo, que remete para o Balanço Social que constitui o anexo 2 do presente documento e, no quarto, listam-se as principais aquisições de bens e serviços realizadas durante 2018.

O quinto capítulo resume a análise da gerência administrativa e financeira relativa ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro e finalmente apresenta-se, em conclusão, um balanço global do ano 2018, bem como um resumo ilustrativo da sua atividade nos últimos 25 anos, efeméride comemorada precisamente no ano de em apreço.

## **1. Modalidades de apoio aos estudantes**

Nas páginas seguintes apresenta-se uma análise pormenorizada e estatística de cada modalidade de apoio concedida pelos SAS/IPS, quer no campo dos apoios diretos (bolsas de estudo) quer na prestação de apoios indiretos (acesso a alojamento, alimentação, saúde e desporto).

Os primeiros tratam-se de apoios que têm como objetivo permitir que os estudantes com carências económicas frequentem e concluam o ensino superior em igualdade de circunstâncias com os restantes estudantes, visando uma efetiva igualdade de oportunidades.

Por seu turno, os apoios indiretos visam constituir um pacote de facilidades, colocado à disposição da comunidade estudantil a preços sociais, de modo a que todos frequentem os respetivos cursos com o mínimo de obstáculos e constrangimentos.

Apresentam-se igualmente os dados mais relevantes que resultam da implementação do PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS.

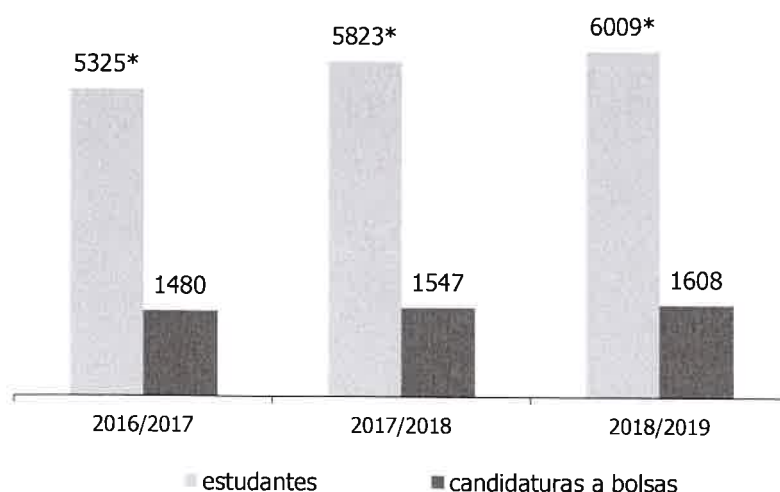
### 1.1. Bolsas de estudo

Os SAS/IPS apoiam financeiramente os estudantes carenciados mediante a atribuição de bolsas de estudo que visam contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

Como factor negativo, e a exemplo dos anos anteriores, regista-se com alguma preocupação que 320 estudantes não terminaram a submissão do seu processo de candidatura. Uma vez que não existiu qualquer tratamento destes requerimentos, os mesmos não são considerados no apuramento das estatísticas que se seguem e serão, em fase posterior, eliminados da plataforma.

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais significativos do processo de atribuição de bolsas de estudo, com referência a junho de 2019.

#### Candidaturas a bolsa de estudo 2018/2019

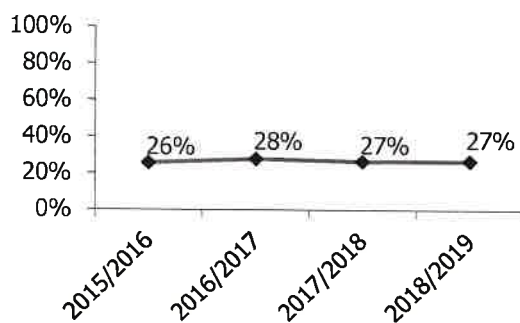


\* Número de estudantes de CET, CTESP, Licenciatura e Mestrado a 31 de Dezembro. Fonte: Divisão Académica IPS

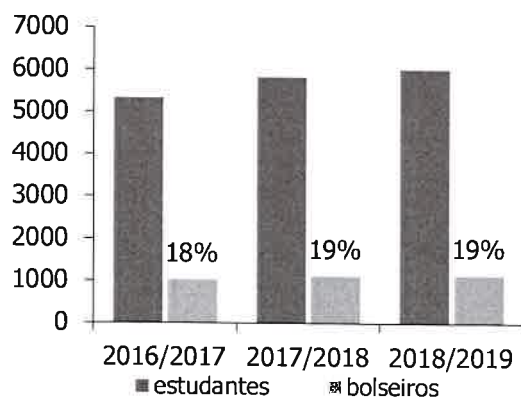
A exemplo do ano anterior, o número de estudantes inscritos e matriculados em cursos de CTESP, Licenciatura e Mestrado subiu no IPS, e o número de candidaturas a bolsa de estudo, em termos absolutos, acompanhou a mesma tendência: registaram-se mais 61 candidaturas em 2018/2019 face a 2017/2018.

Em termos relativos, a taxa de candidatura manteve-se nos 27%, idêntica ao último ano letivo.

#### Evolução da taxa de candidatura 2019/2019

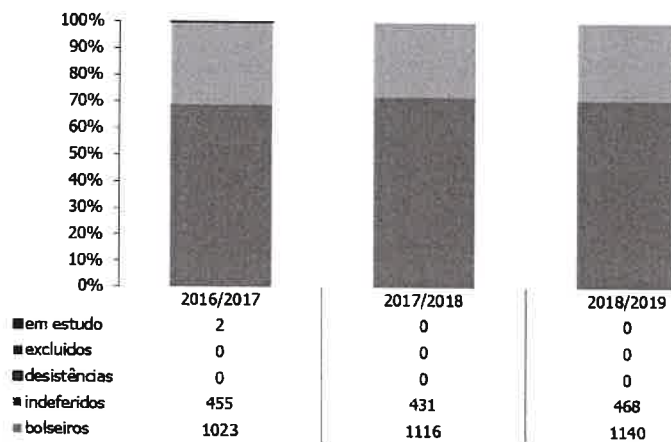


#### Evolução da taxa de cobertura 2018/2019



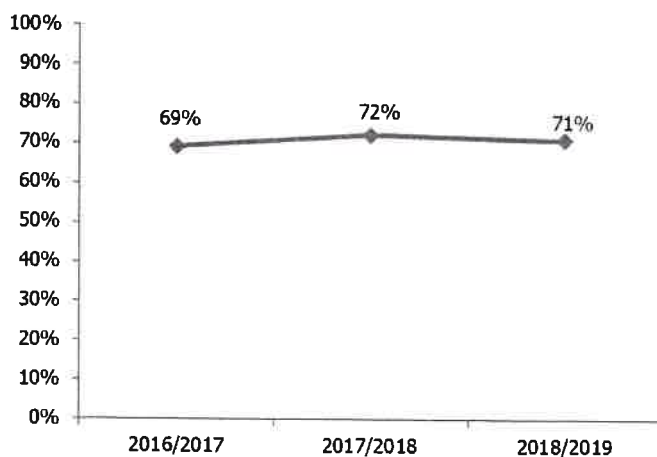
O mesmo sucedeu com a taxa de cobertura, que se manteve inalterada: tal como em 2017/2018, em 2018/2019 19% dos estudantes do IPS eram bolseiros. Os dois gráficos seguintes permitem comparar a taxa de aprovação e a evolução do número de processos deferidos e indeferidos nos últimos 3 anos letivos.

### Evolução da taxa de aprovação 2016/2019



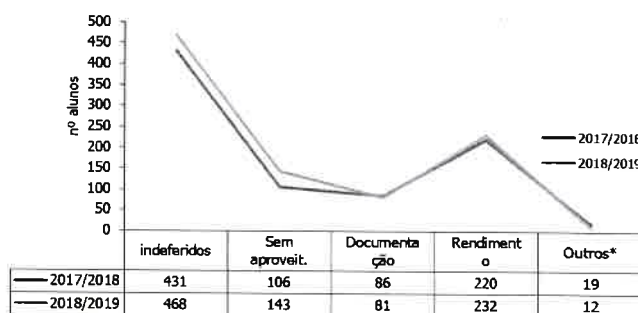
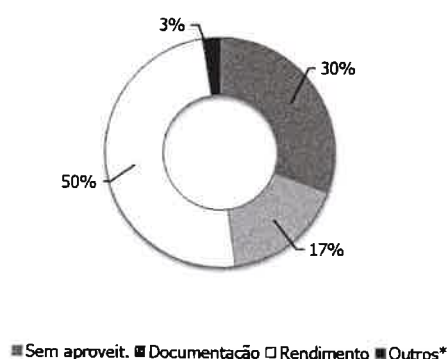
Como será de ver, o número de estudantes cuja candidatura a bolsa de estudo é deferida tem vindo a aumentar, sendo que se regista em 2018/2019 o número mais alto de bolseiros dos últimos três anos.

### Evolução da taxa de aprovação 2016/2019



A taxa de aprovação (que respeita à percentagem de processos deferidos face ao número de candidaturas apresentadas) é marginalmente inferior à registada no ano letivo anterior, situando-se em 71%.

### Motivos de indeferimento



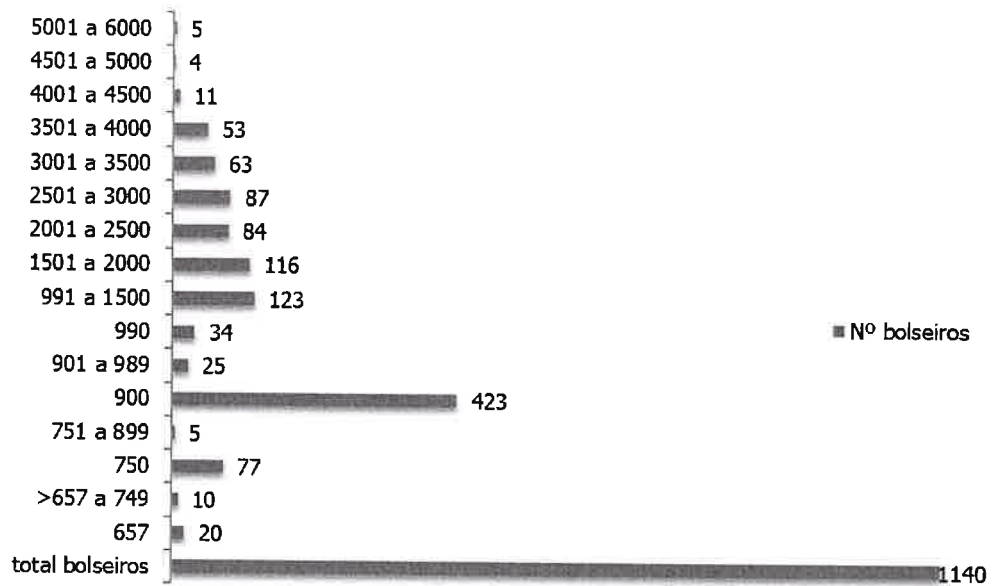
**Outros:** Nacionalidade | Estudantes sem a situação contributiva e/ou tributária regularizada | agregados familiares unipessoais

As imagens anteriores apresentam, para comparação, o número de processos indeferidos agrupados por razão de indeferimento. Elemento comum aos dois anos letivos é a principal causa de indeferimento: o rendimento superior ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor.

Refira-se que as questões de incumprimento de um dos critérios de elegibilidade com menor expressão dividem-se em igual número entre a nacionalidade não abrangida (4 candidatos), situação tributária ou contributiva irregular (4 candidatos) e estudantes que, declarando-se como agregados familiares unipessoais, não apresentam rendimentos acima do limiar mínimo de sobrevivência (6\*IAS).

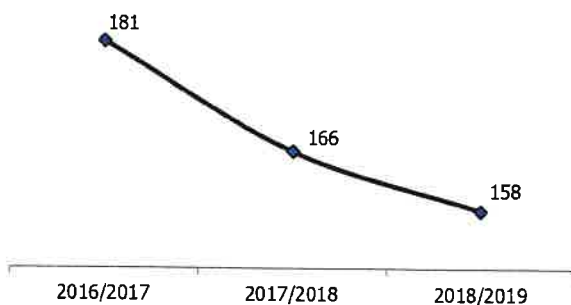


### Nº de bolseiros por intervalo de valor de bolsa anual atribuída (em €)



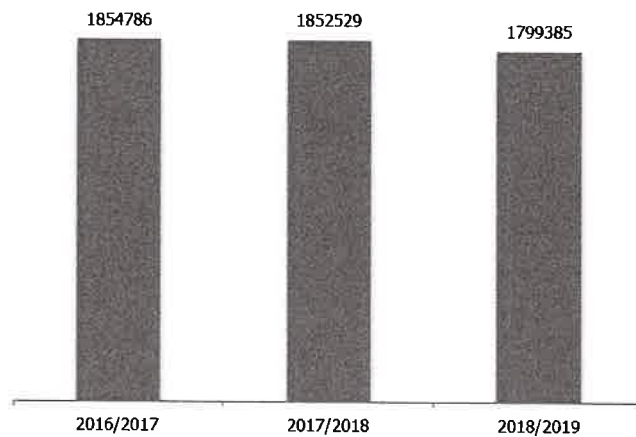
Este gráfico representa o universo total de bolseiros (1140) mas agrupado por intervalo de bolsa anual atribuída. Fazendo uma comparação com os últimos anos letivos constatamos que o número de estudantes que recebe apenas uma bolsa de estudos mínima (cobrindo exclusivamente o custo da propina) tem vindo a aumentar: em 2015/2016 apenas 36% do total de bolseiros encontrava-se no último escalão, em 2016/2017 essa taxa subiu para 40%, em 2017/2018 para 43% e em 2018/2019 46% dos bolseiros apenas recebe a bolsa mínima para frequência do seu ciclo de estudos (CTESP, Licenciatura e Mestrado).

### Evolução da bolsa média mensal



Deste enquadramento deriva, aliás, a diminuição do valor da bolsa média mensal, excluindo complementos, que se regista em 2018/2019.

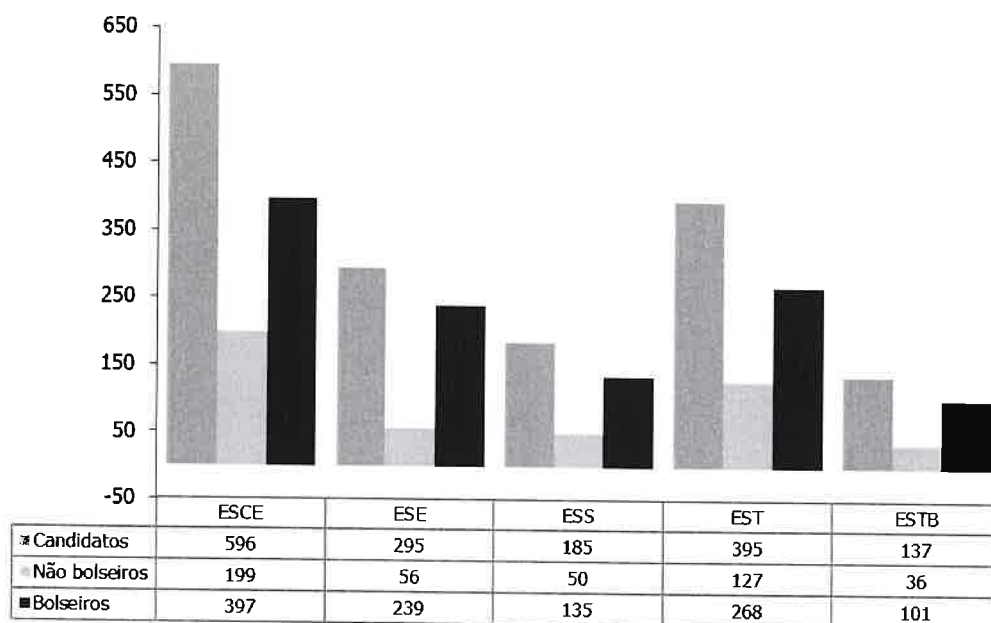
#### **Evolução do encargo com bolsas de estudo (em €)**



Quanto ao encargo suportado pelo Estado com a atribuição de bolsas de estudo, verifica-se que a despesa foi marginalmente inferior face ao ano letivo anterior, apesar do aumento do número de bolseiros. Tal variação justifica-se pelo aumento de bolseiros com bolsa mínima atribuída.

Por último, resta analisar os dados referentes a este apoio social, mas desagregados por Escola Superior.

### Número de bolseiros, por Escola Superior

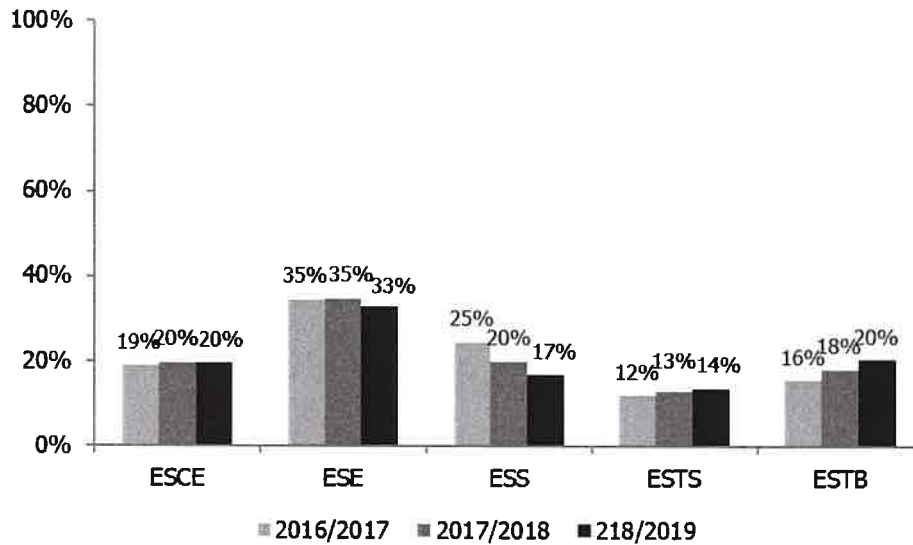


Acompanhamento a tendência que se verifica nos últimos 10 anos, da análise do gráfico acima resulta, para os SAS/IPS, preocupação com a baixa procura registada por parte dos estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal. Tal encontra reflexo, também, na taxa de cobertura que se apresenta no gráfico seguinte, a que não é dissociável a elevada taxa de insucesso escolar associada às áreas das engenharias. Ainda assim, regista-se como positiva a ligeira subida nessa Escola Superior.

Por outro lado, destaca-se como muito positivo o aumento de candidatos e, sobretudo, de estudantes bolseiros na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Nas Escolas Superiores de Educação e Ciências Empresariais a taxa de cobertura mantém-se estável face ao ano letivo anterior, mas é com preocupação que se regista a diminuição acentuada de bolseiros face aos inscritos na Escola Superior de Saúde, merecendo uma especial atenção nos próximos anos.

### Evolução da taxa de cobertura por Escola Superior



Do ponto de vista do processo de análise, é igualmente digno de nota o esforço do setor de bolsas, constituído por duas trabalhadoras, para divulgar antecipadamente os resultados de candidatura a bolsa de estudo e proceder, ao longo de todo o ano letivo, a um conjunto de ações de auditoria e monitorização dos processos e estudantes, designadamente pela realização de entrevistas e visitas domiciliárias. No capítulo 2 deste relatório damos conta desse trabalho realizado ao longo do ano.

## **1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS**

O PAAS/IPS é um programa aprovado pelo CAS - Conselho de Acção Social em vigor desde 2010/2011 e suportado por receitas próprias do IPS, que visa estender a rede de apoios sociais aos estudantes do IPS que, por várias razões, não podem beneficiar da atribuição de bolsas de estudo, ainda que a sua condição socioeconómica não permita suportar condignamente os custos associados à frequência do ensino superior.

São 2 as medidas que integram o PAAS/IPS:

a) a concessão do benefício de pagamento de propina reduzida:

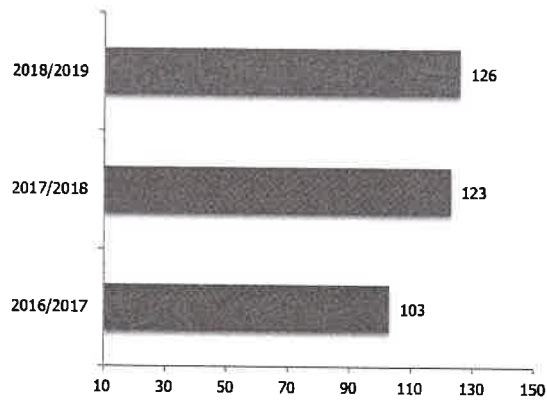
- Para todos os estudantes que, tendo sido candidatos a bolsa de estudo, tenham visto o seu processo indeferido exclusivamente por deterem uma capitação superior ao limiar de carência socioeconómica fixado na lei;
- Para todos os estudantes que, não podendo beneficiar de bolsa de estudo por não cumprirem algum requisito obrigatório (aproveitamento académico ou nacionalidade, por exemplo), não possuem condições económicas para frequentar, sem constrangimentos, o ensino superior.

b) A concessão de auxílios de emergência:

- Atribuídos a título excecional e destinados a suprir qualquer dificuldade acrescida que, pela sua natureza, tenha impacto negativo no normal aproveitamento escolar ou possa justificar o abandono num determinado ano letivo.

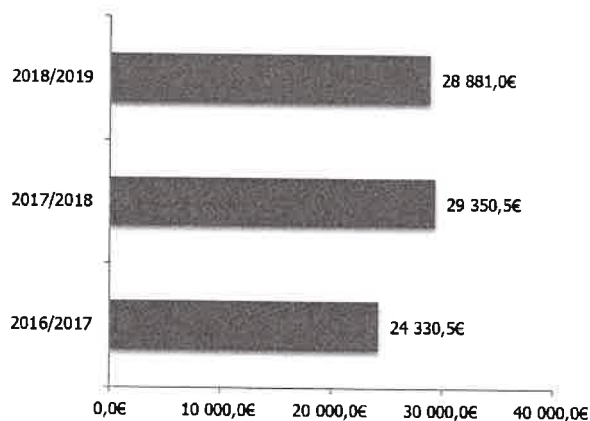
Apresentam-se seguidamente os dados relativos à aplicação do programa e respetivas medidas, por comparação com os dois anos letivos anteriores (quando aplicável), e com referência a junho de 2019.

**Número de estudantes beneficiários (todas as medidas)**

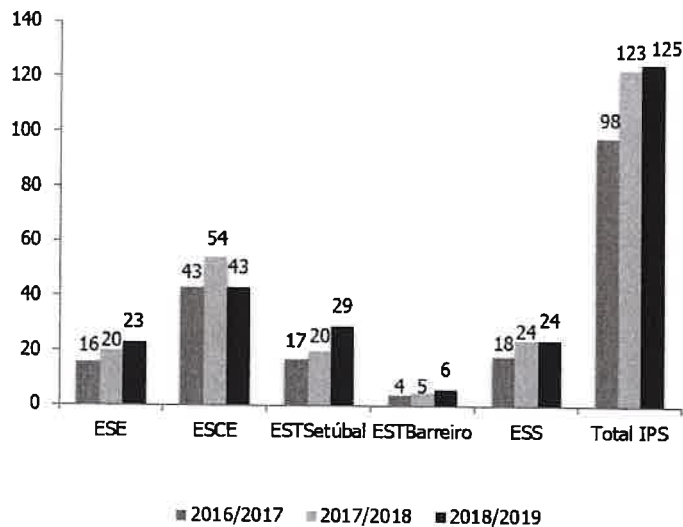


O gráfico permite verificar que, em 2018/2019, a tendência de crescimento registada em 2017/2018 mantém-se, embora sem que o número de beneficiários acompanhe o número de estudantes do IPS e, sobretudo, o de candidatos a bolsa de estudo.

**Encargo financeiro com a implementação (todas as medidas)**



Ao contrário, o encargo financeiro associado à implementação foi marginalmente inferior; a justificação para tal decréscimo encontra-se no número de estudantes de CTESP que viram a sua propina reduzida, sendo o montante da diminuição inferior ao que se verifica nas licenciaturas e mestrados.

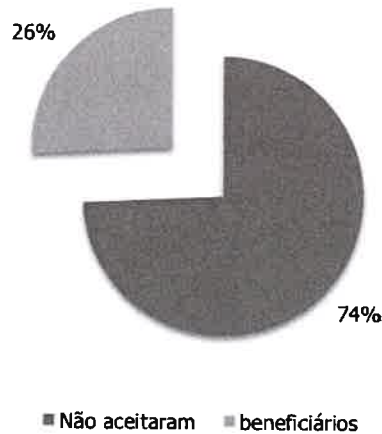
**Beneficiários – reduções de propina (estudantes com excesso de capitação)**

Quando analisados os dados parcelares do programa verificamos que o número de estudantes que não foram bolseiros exclusivamente por excesso de capitação, mas que por essa razão beneficiaram de uma redução do valor da propina, é superior ao registado no ano letivo anterior. Tal decorre directamente do aumento do número de candidaturas a bolsa de estudo e, em sequência, do aumento do número de processos indeferidos.

Como dado significativo neste ponto de análise, verificamos que, no total, foram indeferidos 232 processos de bolsa de estudo por excesso de capitação em 2018/2019, sendo que desses, 125 estudantes receberam um benefício de propina reduzida. Tal significa que o IPS apoiou 54% do total de estudantes que, não sendo bolseiros por terem uma capitação superior ao limiar definido na lei, ainda assim se entende manterem uma situação de carência económica.

Refira-se que 118 desses estudantes beneficiaram automaticamente da redução de propina, o que significa que o programa cumpriu, pelo menos, uma das suas principais premissas: apoiar os que não têm direito a bolsa de estudo por excesso de capitação (superior em até 20% do limiar definido na legislação em vigor), mas cuja situação económica não permite suportar os custos com a frequência do ensino superior sem constrangimentos.

### Universo de potenciais beneficiários: 1ª medida com contrapartidas



Dos 29 estudantes potencialmente beneficiários de redução de propina após prestação de contrapartidas, apenas 7 aceitaram fazê-lo. Tal traduz uma taxa de aceitação muito baixa, o que se regista com desânimo, como aliás vem sendo tendência nos anos

anteriores.

De resto, e pela segunda vez desde a entrada em vigor deste programa de apoio, não existiram beneficiários da medida de redução de propina por candidatura (que pretende apoiar estudantes que não podem ser bolseiros por incumprimento de outros critérios de elegibilidade – como o aproveitamento escolar – mas com um frágil enquadramento socioeconómico), embora tenham sido apresentada uma candidatura e esta tenha sido deferida: a estudante optou por não beneficiar da redução de propina por indisponibilidade para prestar contrapartidas.

Refira-se igualmente que foi atribuído um auxílio de emergência, no valor de €488,00, correspondente a 4 mensalidades de alojamento.



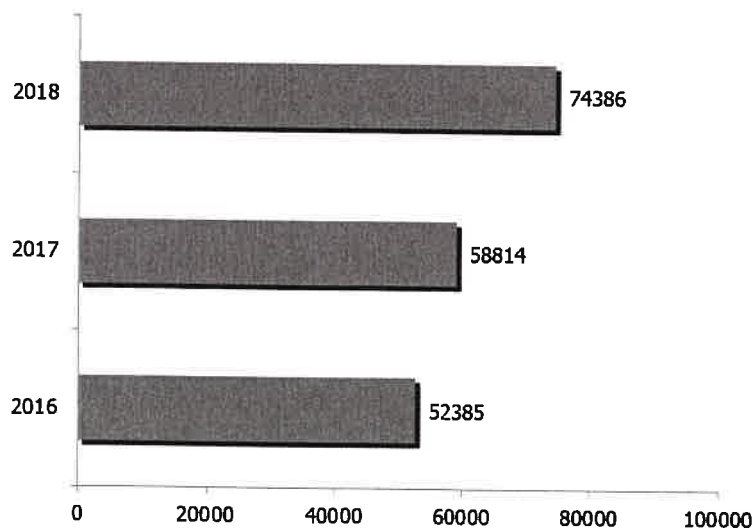
### 1.3. Alimentação

As sucessivas intervenções realizadas a nível estrutural na principal unidade alimentar dos SAS/IPS (o refeitório central do Campus de Setúbal) dotaram o IPS de uma estrutura totalmente adaptada quer às necessidades dos estudantes, quer às exigências do HACCP. Para além do reforço da segurança em matéria das especificidades técnicas associadas à vertente da alimentação, também o conforto e a prestação de um serviço com maior qualidade ficaram bem patententes no número de refeições servidas nessa estrutura.

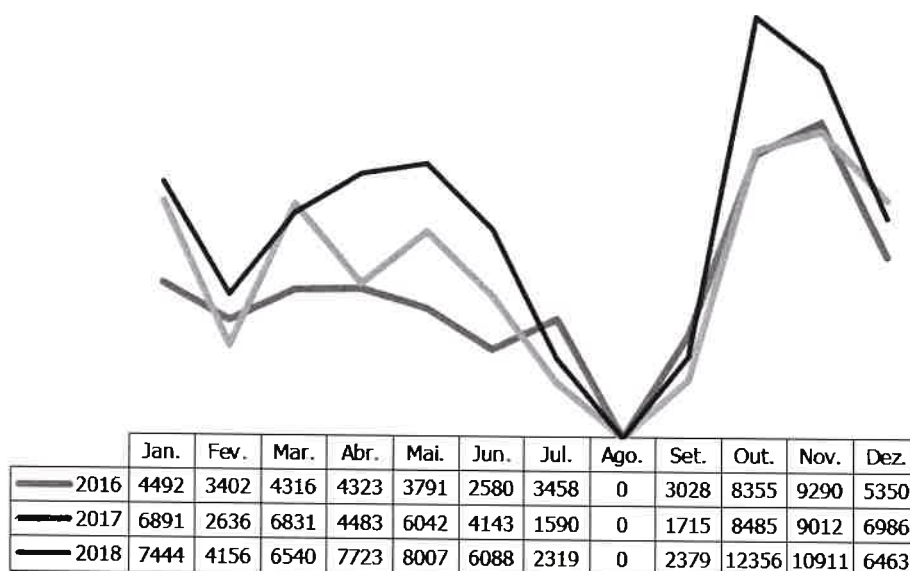
2018 fica marcado, também, pela abertura ao público do restaurante (com 28 lugares sentados), com ementas em regime de buffet e um serviço diferenciado, cuja aceitação por parte da comunidade tem sido crescente.

Analisamos de seguida a estatística referente ao número de refeições servidas no Refeitório do Campus de Setúbal.

#### Evolução anual do número de refeições servidas - Campus de Setúbal



### Evolução mensal do número de refeições servidas - Campus de Setúbal



Da análise mensal dos dados resulta que na esmagadora maioria dos meses foram servidas mais refeições face aos meses homólogos.

Neste capítulo dedicado à alimentação, uma palavra final: o facto do refeitório do Campus de Setúbal ser, neste momento, um amplo espaço comunitário, onde quem o frequenta pode optar por diversos tipos de serviço (incluindo o consumo de refeições transportadas) leva a que a sua utilização seja massiva (não apenas nos horários tradicionais para almoço e jantar, mas durante todo o dia e com as mais diversas finalidades, designadamente estudar ou conviver), o que é motivo de satisfação mas, por outro lado, pressiona os SAS/IPS para encontrar soluções para a manutenção eficaz da sala de refeições. Esta questão colocou-se de forma muito premente em 2018 e deverá ser cuidadosamente acompanhada nos anos futuros, sob pena de ruptura da valência.

#### **1.4. Alojamento**

No que diz respeito a esta modalidade de apoio, os SAS/IPS dispõem de um serviço de alojamento e colocam à disposição da comunidade estudantil a Residência de Estudantes de Santiago, com 294 camas.

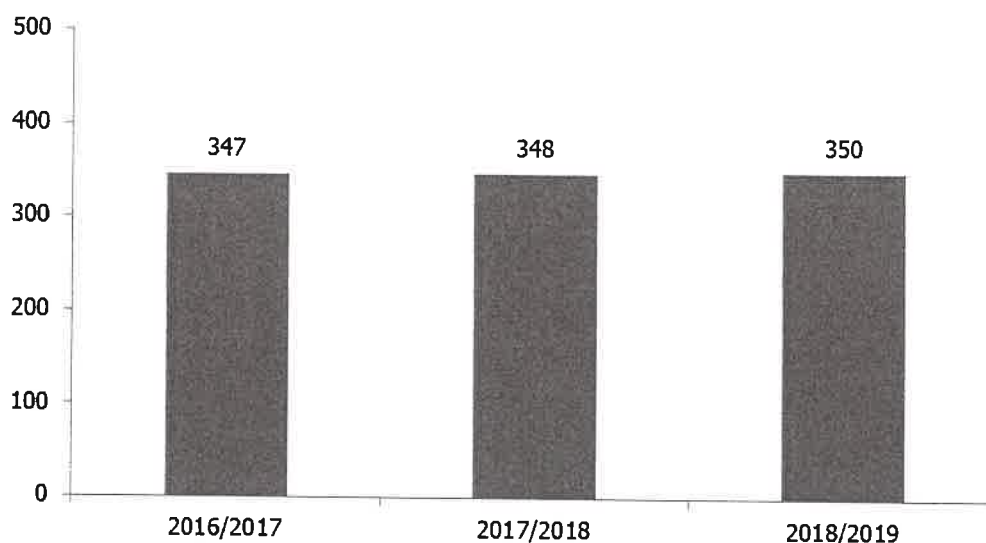
A Residência de Estudantes de Santiago destina-se, prioritariamente, a alojar os estudantes que frequentam as Escolas Superiores do IPS e visa proporcionar alojamento de qualidade durante o período em que decorrem as actividades letivas.

Os estudantes que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e que não optam, por questões de distância geográfica, por ficar alojados em Setúbal, beneficiam de alojamento a preço controlado em 4 moradias localizadas no Bairro de Santa Bárbara - Parque Empresarial do Barreiro, totalmente remodeladas e equipadas e com ocupação máxima de três estudantes por moradia, em quarto individual.

As moradias de Santa Bárbara são propriedade da Baía do Tejo, tendo esta entidade assinado um protocolo com os SAS/IPS que versa garantir, assim, alojamento de qualidade aos estudantes deslocados que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

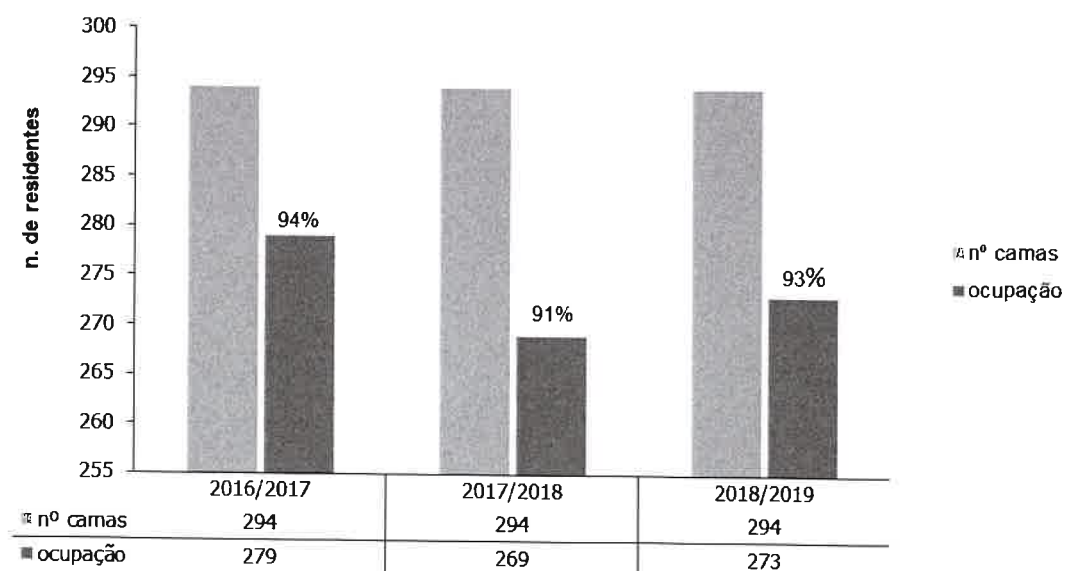
Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes dizem respeito ao ano letivo 2018/2019 (com referência ao mês de abril) e, sempre que tal se justifica, por comparação com os dois anos letivos anteriores.

### Candidaturas apresentadas – Residência de Estudantes de Santiago



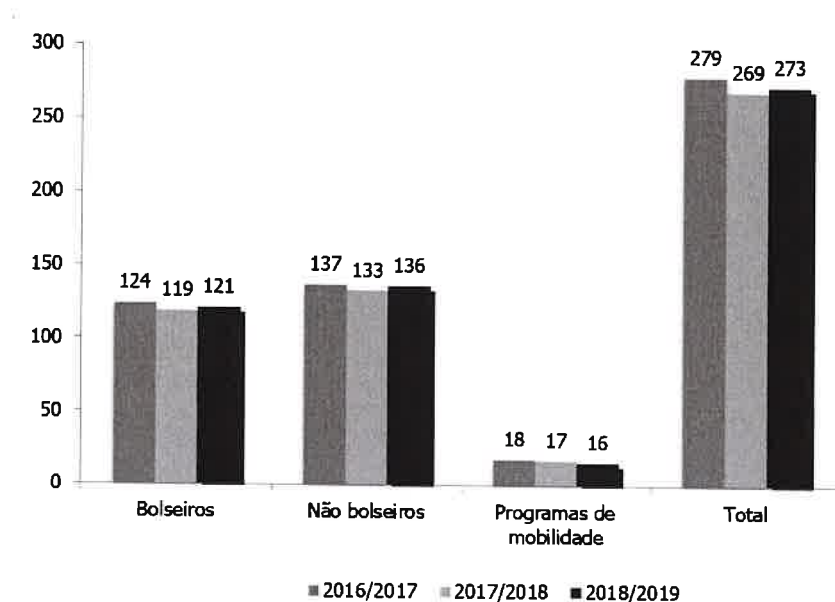
Como tradicionalmente, o número total de candidaturas apresentadas é superior ao número de camas disponíveis, verificando-se que a procura continua a ser mais elevada do que a oferta. Em 2018/2016 os SAS/IPS receberam o maior número de candidaturas dos últimos anos, com registo de 350 requerimentos entregues.

### Taxa de ocupação



A ocupação foi igualmente superior à registada em 2017/2018: quando comparando com o mesmo período, em 2018/2019 encontravam-se na Residência de Estudantes mais 4 alunos, totalizando 93% de ocupação efetiva.

### Evolução da ocupação (por tipologia)

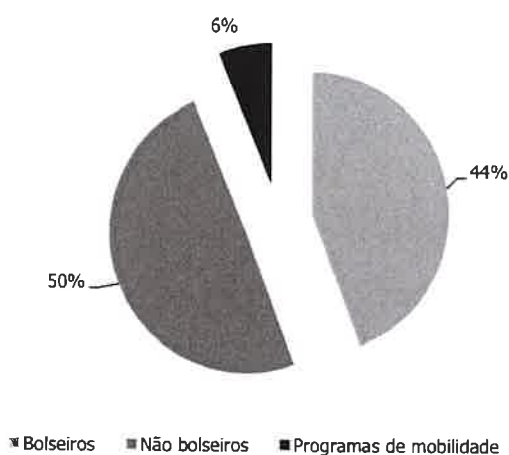


A tipologia de ocupação também é diferente quando comparada com os anos letivos anteriores, registando-se um aumento do número de residentes bolseiros (acompanhando a curva ascendente que se observa na atribuição desse apoio). Ressalva-se que os SAS/IPS dão prioridade máxima à admissão dos estudantes bolseiros, o que permite garantir que nenhum estudante cumulativamente carenciado e deslocado não beneficia de alojamento subsidiado, se assim o pretender.

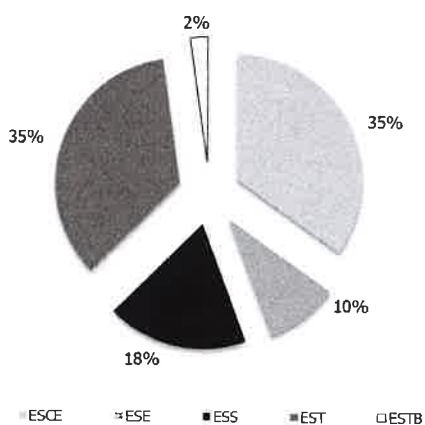
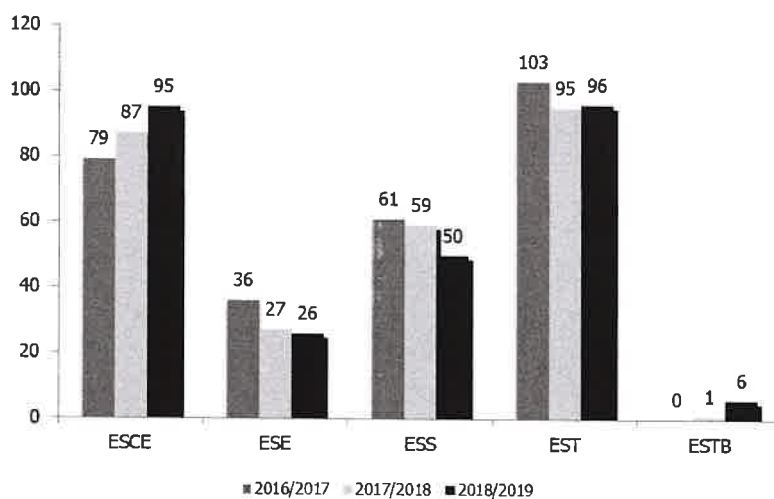
Refira-se, a este respeito, que 11% do total de bolseiros do IPS são cumulativamente deslocados e residem na Residência de Estudantes de Santiago, recebendo o valor fixado de mensalidade (€ 75) em complemento à bolsa de estudo.

De acordo com os gráficos seguintes, o residente-tipo é não bolseiro, frequenta a Escola Superior de Tecnologia e é do sexo feminino.

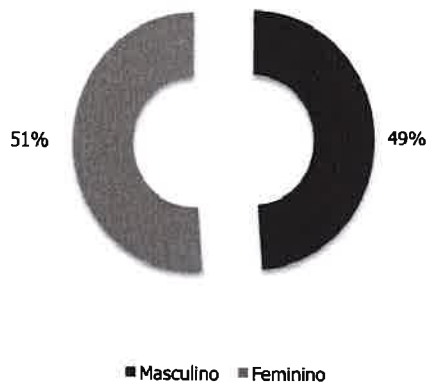
### Caracterização da ocupação (por tipologia)



### Caracterização da ocupação (por Escola Superior)



### Caracterização da ocupação (por género)



No que diz respeito ao alojamento no Barreiro, regista-se como positivo o número total de estudantes que, em abril, estavam alojados nas moradias do Bairro de Santa Bárbara (9 no total), tendo sido apresentadas ao longo do ano 16 candidaturas. A taxa de ocupação foi, assim, de 75%.

Uma palavra final para a dinamização de diversos workshops práticos realizados entre outubro, novembro e dezembro e relativos à alimentação saudável (com live cooking dinamizada pela nutricionista dos SAS/IPS) bem como 2 tertúlias da responsabilidade do setor de bolsas e alojamento, tendo sido abordados os temas do sexo seguro e da violência no namoro (dinamização da Prof. Isabel Gomes da Costa, da ESS).

### **1.5. Cuidados de Saúde**

Seguindo a metodologia iniciada em 2016, também o presente capítulo apresenta os dados estatísticos relativos à prestação de cuidados de saúde antes do final do seu âmbito de atividade, considerando que esta se prolonga no tempo até 30 de Setembro de cada ano.

No entanto, e considerando que é objetivo do serviço disponibilizar, para memória futura, os dados estatísticos mais importantes de cada um dos períodos em análise, opta-se por incluir a informação disponível a Junho de cada ano também nesta vertente de intervenção.

Em 2018/2019 os SAS/IPS mantiveram a oferta na área da saúde, oferecendo as seguintes valências:

- Psicologia Clínica;
- Nutrição;
- Medicina chinesa (acupunctura e fitoterapia);
- Sessões terapêuticas de Taiji Qigong;
- Orientação vocacional, no âmbito das actividades de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono;
- Organização de workshops em áreas relevantes para a comunidade.

Relativamente ao ano letivo anterior, destaca-se como muito positivo o aumento exponencial do número de estudantes em acompanhamento rotinado de psicoterapia individual (53 em 2017/2018 e 85 em 2018/2019).

Os gráficos seguintes resumem a intervenção dos SAS/IPS nesta modalidade de apoio, remetendo-se informação mais detalhada para os relatórios do serviço que fazem parte do acervo dos SAS/IPS.



**Utentes da psicologia por tipologia**

	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>
<b>Estudantes Bolseiros</b>	14	17	24
<b>Estudantes não Bolseiros</b>	18	36	61
<b>Diplomados IPS</b>	0	2	0
<b>Trabalhadores docentes e não docentes</b>	1	3	1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>58</b>	<b>86</b>

A tabela acima reflete a tipologia de utentes dos serviços de psicologia. Apesar da valência estar aberta aos trabalhadores docentes e não docentes, a verdade é que a procura por parte dos recursos humanos do IPS é residual. Tal não sucede nas valências de nutrição e medicina chinesa, em que 9 não docentes frequentaram as consultas (4 em medicina chinesa e 5 em nutrição).

**Número de sessões/consultas realizadas**

	<b>Psicologia Clínica</b>	<b>Nutrição</b>	<b>Medicina Tradicional Chinesa</b>	<b>Desabituação Tabágica</b>
<b>2016/2017</b>	170	57	53	0
<b>2017/2018</b>	273	37	51	*
<b>2017/2018</b>	339	34	35	*

Relativamente à evolução em termos de sessões/consultas realizadas em cada uma das especialidades, regista-se como significativa a diminuição da procura na área da nutrição e da medicina chinesa, o que deverá merecer um acompanhamento próximo no próximo ano letivo, em que será aberto o competente procedimento por concurso público para aquisição

de serviços nesta área. Por outro lado, regista-se como positivo o aumento das consultas de psicologia que se realizaram, acompanhando o aumento do número de utentes.

No campo da ação da vertente da psicologia no combate ao abandono escolar, a intervenção dos SAS/IPS através da psicóloga afeta ao SASaúde incluiu o contacto de todos os estudantes que manifestaram a intenção de abandonar o ciclo de estudos antes da sua conclusão. A estatística referente a esta matéria encontra-se espelhada de modo mais pormenorizado em relatório autónomo, que faz parte do acervo dos SAS/IPS, embora não possamos deixar de referir que, em 2018/2019, realizaram-se 102 sessões de orientação vocacional a custo 0 para os beneficiários.

Relativamente à dinamização de workshops, opta-se por listar a totalidade dos eventos realizados em 2018/2019.

### **Psicologia**

- Gestão do Tempo em 90 minutos – Outubro de 2018
- Gestão do Estudo em 90 minutos – Outubro de 2018
- Gestão do Stress em 90m – Outubro de 2018
- Gestão do Tempo em 90 minutos – Novembro de 2018
- Gestão do Estudo em 90 minutos – Novembro de 2018
- Gestão do Stress em 90m – Novembro de 2018
- Vencer a Procrastinação – Fevereiro de 2019
- Planeio, logo concretizo – Fevereiro de 2019
- Gestão do Stress – Fevereiro de 2019
- Gestão do Tempo em 90m – Maio de 2019
- Gestão do Stress em 90m – Maio de 2019

### **Medicina Tradicional Chinesa**

- 19 sessões terapêuticas de Taiji-Qigong realizadas entre Novembro e Junho

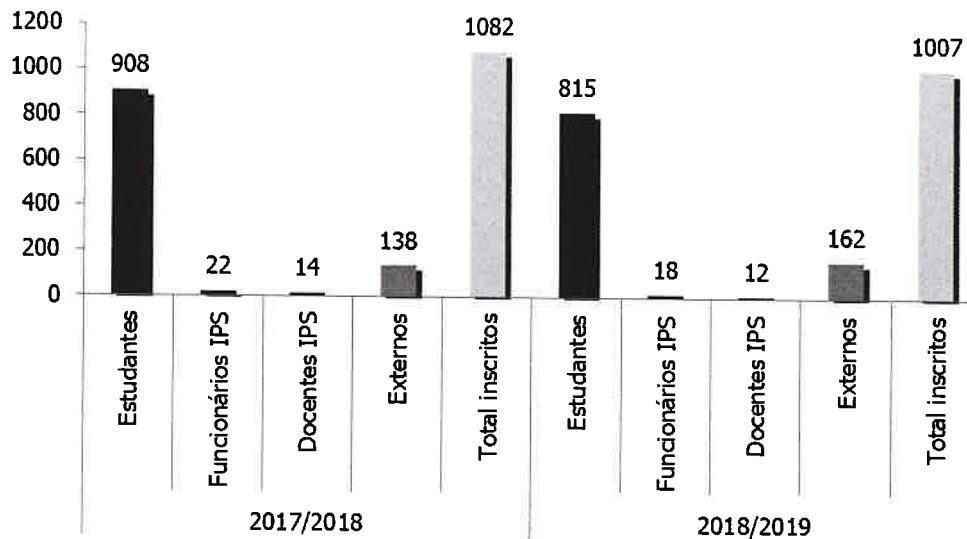
## **1.6. Desporto**

O Clube Desportivo IPS funciona no Campus de Setúbal e desenvolve inúmeras atividades desportivas, pretendendo contribuir para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva. Aberto a toda a comunidade IPS, e também à comunidade externa, o Clube Desportivo ofereceu em 2018/2019 23 modalidades (cardio-fitness, musculação, voleibol, Step, localizada, Toning, TFS, Core, GAP, yoga, Lift, Fit4Free, Power ABS, Jump, ténis de mesa, Fitmix, HIIT, CardioFight, Tabata, Spinning, Pilates, CrossTraining e shooting basketbal) na sua esmagadora maioria com acompanhamento técnico especializado, bem como diversos desportos coletivos como basquetebol, futsal ou andebol sendo ainda organizados pontualmente torneios internos e outras atividades.

A competição externa em campeonatos universitários é da responsabilidade da Associação Académica do IPS, e os SAS/IPS apoiam logística e financeiramente a participação das equipas de estudantes representantes do IPS – designadamente através da cedência de um técnico na modalidade de voleibol masculino e a utilização graciosa do pavilhão para treinos de todas as modalidades envolvidas.

Apresentam-se seguidamente os dados mais significativos da atividade desportiva realizada no Clube Desportivo IPS.

### Inscritos por ano letivo e tipologia



O gráfico acima compara o número total de inscritos em 2018/2019 com o mesmo número em 2017/2018, por tipologia de utente. Como se verifica, o número de estudantes inscritos no Clube Desportivo IPS é inferior ao registado em no ano letivo anterior, embora nunca tantos estudantes tenham praticado desporto no IPS: é que, aos estudantes inscritos devem ser somados os que não subscreveram a inscrição anual de membro mas participaram em torneios internos, semana do desporto ou iniciativa da responsabilidade da AAIPS (em 2018/2019 199 alunos frequentaram o Clube Desportivo nessas condições, a que se devem igualmente somar 76 externos).

Ainda a este respeito, é relevante assinalar as ocupações da área principal de jogo por parte de diversas organizações externas, para além das horas ocupadas pela AAIPS para treinos das modalidades coletivas de competição: a Associação de Futebol de Setúbal, o Scalipus, a Academia de Futsal de Setúbal e a APPACDM escolheram o Clube Desportivo IPS para treinar as suas equipas desportivas em diferentes modalidades.

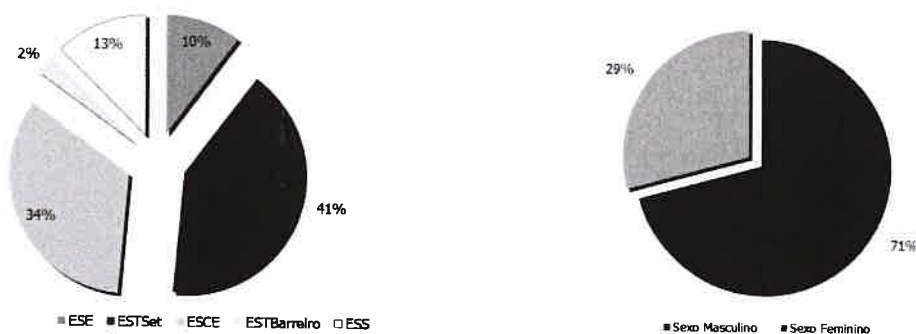
A tabela seguinte desdobra cada grupo de utentes por modalidade e número total de inscrições (1º semestre+2º semestre e anuidades).

### Inscrições por tipologia de utente e modalidade

	IAM	CF S1	CF S2	M S1	M S2	CF Anual	M Anual	Sem Vinheta	Total
Estudantes	163	96	123	136	207	25	66	199	1015
Docentes	5	0	1	0	0	6	1	0	13
Não docentes	2	4	2	0	1	8	1	1	19
Externos	58	6	5	6	6	7	4	76	168
Total	228	106	131	142	214	46	72	276	1215

Sendo os estudantes o público alvo e preferencial de todas as valências dos SAS/IPS, opta-se por caracterizar a população utente focalizando apenas este grupo.

### Utentes por género e Escola Superior (só estudantes)



Finalmente, listam-se as atividades pontuais e torneios organizados pelo Clube Desportivo IPS em 2018/2019.

- XIX Torneio de Abertura em Futsal
- Semana Aberta do Desporto
- Open Day
- XVI Taça IPS em Futsal
- Supino Challenge
- Push up Challenge

**2. Avaliação das atividades de apoio aos estudantes e a apresentação do relatório de auditoria e fiscalização ao processo de candidatura de bolsas de estudo**

Remete-se para o Anexo 1 do presente Relatório.

### **3. Recursos Humanos**

Toda a informação estatística relativa aos recursos humanos do mapa de pessoal dos SAS/IPS encontra-se resumida no Balanço Social anexo ao presente relatório de atividades, para o qual se remete (anexo 2).

Não obstante, é devida uma palavra de profundo reconhecimento pelo trabalho que a equipa realizou: avaliando a atividade desenvolvida e, sobretudo, a qualidade e quantidade de apoios diretos e indiretos que são disponibilizados aos estudantes do IPS, é inteiramente justo agradecer todo o profissionalismo, brio e espírito de missão que norteiam os 13 trabalhadores dos SAS/IPS.

#### 4. Infraestruturas e equipamentos

Neste âmbito, e ao longo do ano de 2018, destacam-se as seguintes aquisições de bens e serviços e realização de empreitadas:

<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Data abertura</b>	<b>Entidade</b>	<b>Valor contrato (IVA incluído)</b>
Ajuste directo nº 01 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2018	Aquisição de equipamentos desportivos para o Clube Desportivo IPS	28/03/2017	BWH – DIETÉTICA E ARTIGOS DE DESPORTO, LDA	€ 19 436,26
Ajuste Directo Nº 02 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2018	Aquisição de serviços de "Recolha e Transporte de valores dos SAS/IPS"	06/12/2018	Grupo 8 – Vigilância e Prevenção Eletrónica SA	€ 5 165,08
Ajuste Directo Nº 03 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2018	Aquisição de serviços nas áreas contabilística e fiscal (contabilista certificado)	ANULADO	ANULADO	ANULADO
Ajuste Directo Nº 04 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2018	Aquisição de serviços nas áreas contabilística e fiscal (contabilista certificado)	17/12/2018	Abrantes e Antunes	€ 17 220,00
Consulta Prévia Nº 01 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2018	Aquisição De Serviços De Direcção Desportiva Para O Clube Desportivo IPS	30/11/2018	Marcha Diária	€ 56 826,00
Ajuste directo nº 01 EOP/SAS- IPS/CCP2018	Fornecimento E Montagem De Caleira Para O Clube Desportivo IPS	18/09/2018	Obricaje – Construção Civil Unipessoal, Lda	€8 241,00
Contrato Programa de Transferência de Ficheiros - MFT WEB	Licença não exclusiva de utilização do Software e as respectivas instruções de uso	27/04/2018	SIBS Forward Payment Solutions, S.A.	€ 19 436,26
Procedimento n.º 1 - AQ/SC/IPS/2018	Aquisição de Serviços de Vigilância e Segurança para o Instituto Politécnico de Setúba	27/02/2018	SECURITAS - SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, S.A.,	€ 165 438,42



## 5. Análise da gerência administrativa e financeira

A presente análise pretende espelhar os dados mais relevantes relativos à gestão administrativa e financeira dos Serviços de Acção Social durante o ano de 2018 cruzando-os, sempre que possível, com a atividades desenvolvida. No último ponto, apresenta igualmente a demonstração de resultados do exercício. Ressalva-se que este documento incluirá o Relatório de Atividades dos SAS/IPS, a aprovar pelo Conselho de Acção Social em data oportuna.

Num ano particularmente exigente devido à alteração do normativo contabilístico, com a implementação do SNC-AP, é devida uma palavra de profundo reconhecimento pelo trabalho que a equipa que constitui a área financeira e patrimonial dos SAS/IPS realizou. Assim, é inteiramente justo iniciar esta análise com um agradecimento pelo profissionalismo, brio e espírito de missão que norteou a atividade desempenhada pela equipa durante 2018.

### 1. Fontes de financiamento

O quadro seguinte resume as fontes de financiamento que permitiram aos SAS/IPS desenvolver a sua atividade em 2018 apresentando, para cada uma delas, o montante associado líquido de cativações.

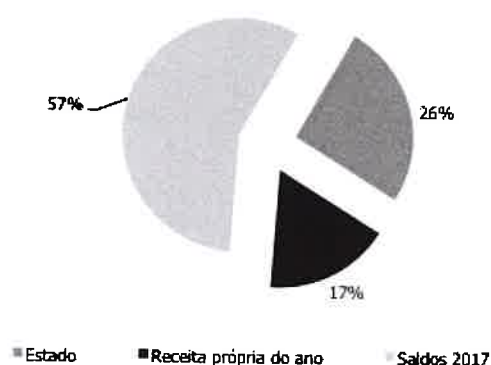
**Fontes de financiamento dos SAS - 2018**

Orçamentos	Origem da Receita					
	Estado			Fundo Social Europeu – QEC	Receita própria (RP)	
	saldos 2017	correntes	capital	saldos 2017	saldos 2017	receitas próprias do ano
<b>Funcionamento</b>	€1.235.012	€625.000	–	€1.298	€157.166	€422.259
<b>Total Estado</b>	<b>€1.860.012</b>					
<b>Total RP</b>	<b>€579.425</b>					
<b>Total Geral</b>	<b>€2.440.735</b>					

Seguindo a tendência do ano anterior, e no que respeita à receita própria, destaca-se como muito positiva a arrecadação de um valor superior em cerca de €20.000,00 ao montante arrecadado em 2017. As variações positivas registadas nos últimos dois exercícios são particularmente relevantes quando analisado o contexto económico em que se inscrevem, conjugado com a missão dos SAS/IPS: o contributo das famílias e da concessão da alimentação em regime de serviço público originou uma receita superior em perto de €100.000,00 nos dois anos face a 2016 (cujo auto-financiamento se cifrou em €331.025,00). No que concerne às transferências do OE, e por aprovação do Conselho Geral do IPS à proposta do Presidente desta Instituição, a dotação foi idêntica à do ano anterior, o que também se regista como positivo atendendo à diminuição generalizada do financiamento público às instituições de ensino superior.

No gráfico seguinte podemos verificar a posição relativa de cada uma das fontes de financiamento (transferências do Estado, receita própria e saldos de 2017).

#### Origem da receita

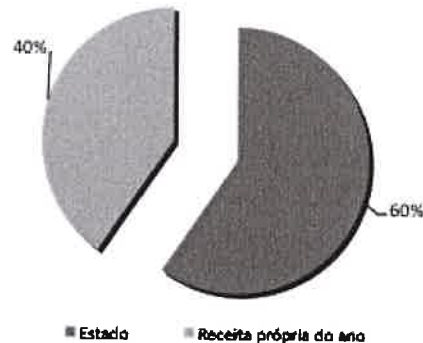


A principal fonte de financiamento dos SAS/IPS continua a ser o saldo de gerências anteriores, representando 57% do total da dotação disponível dos serviços o que, apesar de tudo, não deixa de constituir uma preocupação: mantém-se, como nos anos anteriores, a dependência financeira dos SAS/IPS de verbas cuja aplicação é, tradicionalmente, muito condicionada.

O gráfico seguinte apresenta a origem da receita dos SAS/IPS considerando apenas as transferências do OE 2018 e o auto financiamento gerado no exercício.

### Origem da receita (sem saldos)

Constata-se que o Orçamento do Estado se mantém como a fonte de financiamento por excelência dos SAS/IPS, representando 60% do total do funcionamento dos serviços.

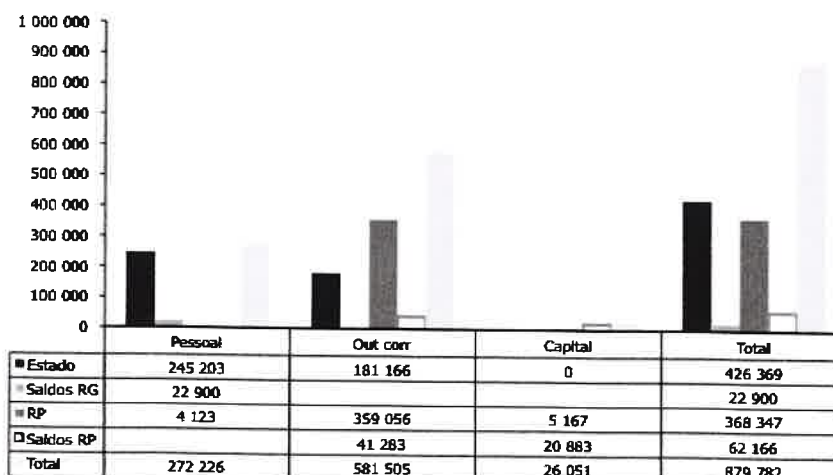


Ainda assim, o aumento da receita cobrada permitiu aumentar a auto-suficiência dos serviços (de 37% em 2016 para 39% em 2017 e 40% em 2018), mas ainda assim marginalmente abaixo do registado no melhor dos últimos quatro anos (em 2015, 41% do orçamento anual dos SAS/IPS provinha das receitas cobradas).

## 2. Despesa

No que diz respeito à despesa, a mesma ascendeu a €879.782,00 durante o exercício de 2018, tendo sido executada da seguinte forma:

### Execução Orçamental da despesa



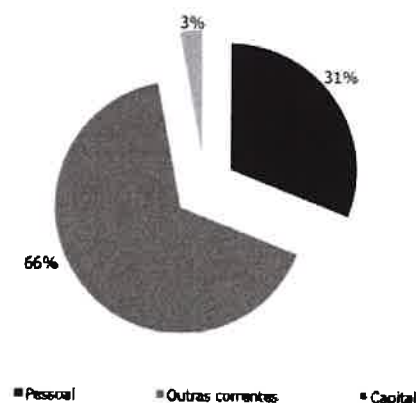
As transferências do Orçamento de Estado asseguraram a maioria das despesas com pessoal, excluindo-se os encargos com a Caixa Geral de Aposentações que, por determinação do Ministério das Finanças, foram assegurados com saldos de gerência e as despesas com um acidente em trabalho, suportadas por receitas próprias.

Já a receita própria do ano assegurou cerca de 62% das despesas correntes, destacando-se as relativas à aquisição de diversos serviços entre os quais de manutenção técnica para as infraestruturas dos SAS/IPS, cuidados de saúde, segurança, desporto e limpeza, bem como ao fornecimento de energia eléctrica da Residência de Estudantes de Santiago e gás do refeitório do Campus de Setúbal e parte da transferência do apoio anual à Associação Académica do IPS.

Face aos anos anteriores, em que o conjunto de beneficiações introduzidas nas infraestruturas justificaram o recurso aos saldos de gerências anteriores, em 2018 a sua utilização foi reduzida, embora tenham assegurado a generalidade das despesas de capital.

O gráfico seguinte ilustra a aplicação da despesa em 2018:

### Aplicação da despesa

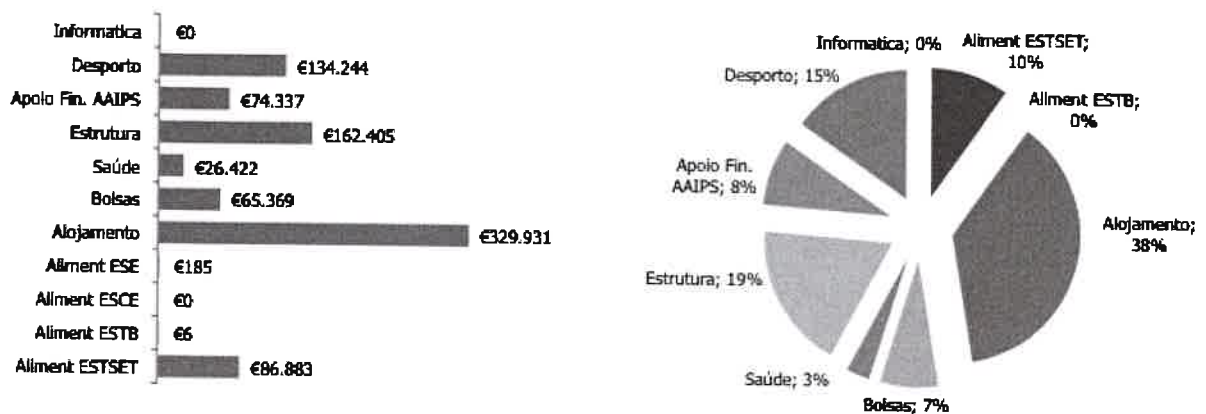


As despesas correntes correspondem à execução de 66% do orçamento total dos serviços, e as despesas de capital são residuais, representando apenas 3% da execução. Destaca-se o peso relativo das despesas com pessoal (que representam 31% do total), o que se justifica pelo reduzido número de recursos

humanos pertencentes ao mapa de pessoal dos SAS/IPS.

Os gráficos seguintes apresentam, em milhares de Euros e percentualmente, as despesas por ação, considerando o universo de intervenção dos SAS/IPS:

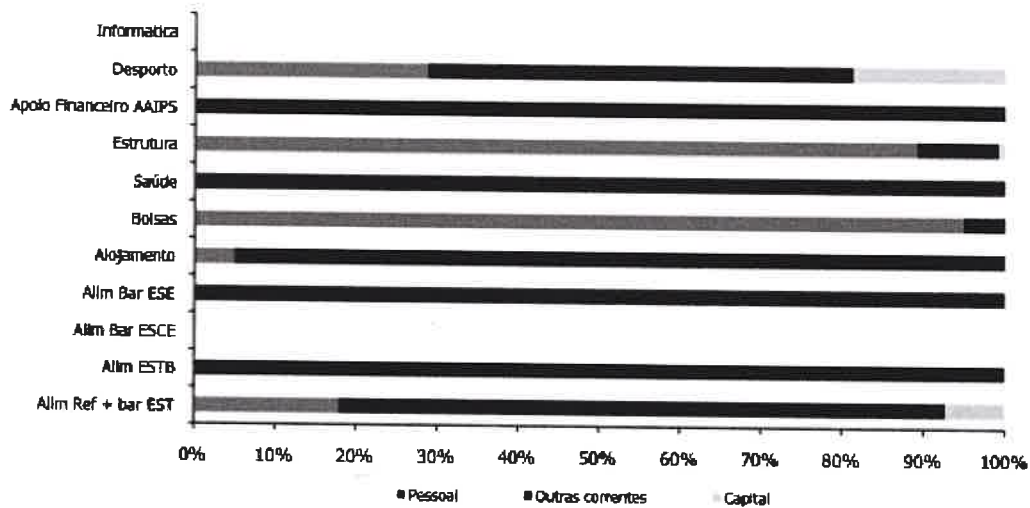
### Despesa por Ação



A exemplo dos anos anteriores, continua a ser evidente que a maioria dos recursos financeiros dos SAS/IPS são canalizados para o apoio direto e indireto aos estudantes, o que traduz um elevado grau de eficiência destes serviços: de facto, da análise dos dois gráficos anteriores constata-se que, em 2018, a despesa com a estrutura dos serviços representou apenas 19% do total.

A análise do gráfico seguinte, que representa o tipo de despesa por ação, permite concluir que o peso das despesas com pessoal é sempre largamente inferior ao dispendido com outras despesas de funcionamento e que, em 2018, as despesas de capital foram maioritariamente realizadas no Clube Desportivo IPS, uma vez que foram adquiridos diversos equipamentos para reforço das modalidades aí praticadas.

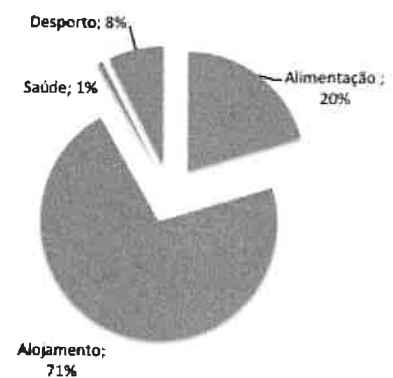
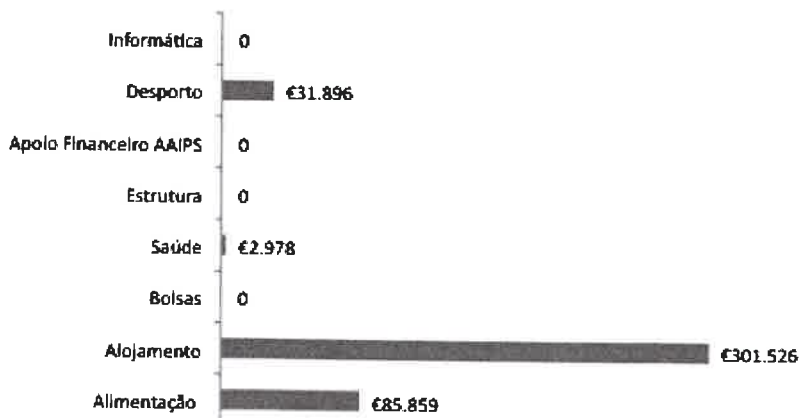
### Tipo de Despesa por Ação



### 3. Receita

Tal como referido anteriormente, a receita própria gerada pelos SAS/IPS ascendeu, em 2018, a €422.259,00. Importa perceber a fonte da geração de receita por acção, quer em milhares de Euros, quer percentualmente.

#### Receita por Ação

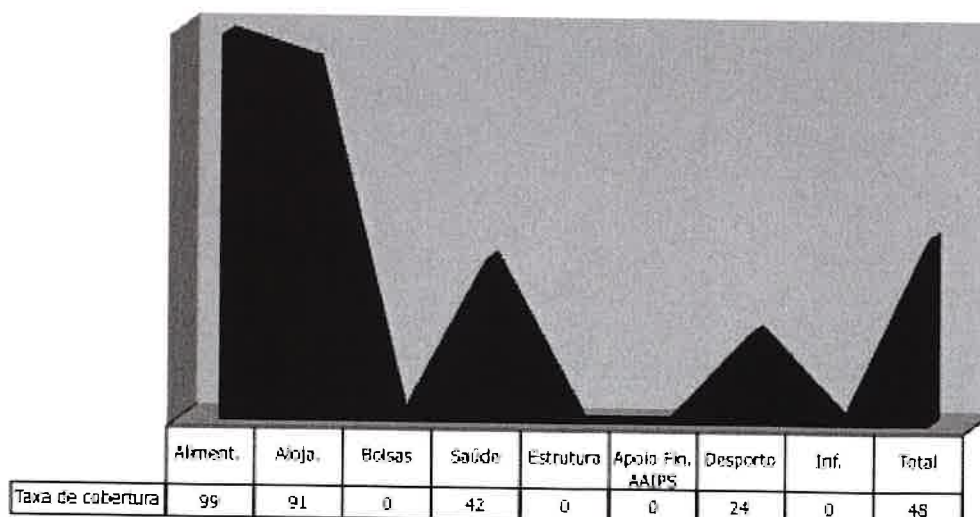


Da análise de ambos os gráficos ressalta novamente a importância da contribuição das famílias para o financiamento dos serviços.

De facto, e com excepção da receita gerada pela alimentação (contrapartidas financeiras do concessionário pela exploração dos refeitórios e bares), as valências de apoio social indireto são as principais geradoras de receita própria destacando-se, claramente, o alojamento na residência de estudantes de Santiago (o valor de mensalidades pago em 2018 pelos residentes constitui 71% da totalidade da receita dos serviços).

Finalmente, importa espelhar o grau de auto-suficiência das valências dos SAS/IPS. Regista-se como muito positiva a cobertura no capítulo da alimentação e do alojamento (99% e 91%), sendo que, no primeiro caso, é particularmente significativa considerando, por um lado, a tradicional dependência financeira desta valência e, por outro, o facto de estar, à partida, estabilizada (não se prevê, nos próximos anos, a realização de intervenções que provoquem um aumento substancial da despesa no setor, resultado dos investimentos estruturais realizados nos dois anos transatos).

#### Taxa de cobertura por ação

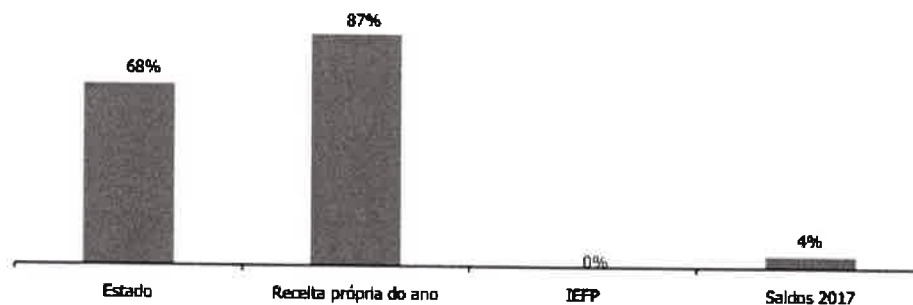


#### 4. Execução orçamental

Neste ponto importa realçar que o grau de execução orçamental foi bastante elevado na fonte de financiamento da receita própria do ano, situando-se em 2018 em 87%.

No que concerne ao Orçamento de Estado a diminuição do grau de execução orçamental em cerca de 11% face ao exercício de 2017 justifica-se pelo facto de parte das despesas com pessoal (encargos da entidade com a contribuição para a Caixa Geral de Aposentações) ter sido, por imposição do Ministério das Finanças, assegurada por saldos de gerências anteriores.

##### Grau de execução orçamental, por fonte de financiamento



#### 5. Proposta de aplicação de resultados

Face ao exposto, apresenta-se seguidamente a demonstração dos resultados, propondo-se que o resultado líquido do exercício (no montante de €176.396,88) seja transferido, em 2019, para resultados transitados.



Serviços de Ação Social do Inst. Polít. Saúde

Exercício: 2017 Período: dezembro Moeda: EUR Unidade: Euros

**Demonstração dos Resultados**

		Contribuinte		600083845
Custos e perdas		2017	2016	
81	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
812	Mercadorias	0,00	0,00	
816	Matérias	4.921,96	3.460,83	1.659,83
82	Fornecimentos e serviços externos		445.030,20	439.483,29
84	Custos com o pessoal			
841 + 842	Remunerações do pessoal	215.342,85	228.553,88	
843 + 848	Encargos sociais	49.565,70	50.169,58	
83	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	64.259,89	328.164,54	336.708,54
85	Amortizações do exercício	119.143,00	116.503,40	
86	Provisões do exercício	9.517,20	128.680,20	136.738,40
85	Outros custos e perdas operacionais (A)		110,61	778,23
88	Custos e perdas financeiros (C)		907.696,94	919.067,09
89	Custos e perdas extraordinárias (E)		2.374,32	1.744,75
89	Custos e perdas extraordinárias		810.273,28	921.311,84
89			642,20	6.828,40
89	Resultado líquido do exercício		911.115,46	928.140,24
89			176.566,88	77.188,76
		1.087.512,34		1.005.329,00
Proveitos e ganhos				
71	Vendas e prestações de serviços :			
711	Vendas	160,00	205,00	
712	Prestações de serviços	327.468,43	327.626,43	310.404,10
72	Impostos e taxas	0,00	0,00	
75	Variação da produção	0,00	0,00	
76	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	
73	Proveitos suplementares	60.818,98	45.184,41	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos :			
741	Transferências-Tesouro	0,00	0,00	
742 + 743 + 744	Outras	627.102,77	646.206,28	
75	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)	0,00	687.668,75	611.290,69
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)		1.015.526,18	921.884,79
78	Proveitos e ganhos financeiros		442,52	2.658,61
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)		1.014.036,70	924.551,40
79	Proveitos e ganhos extraordinários		71.473,64	80.777,80
		1.087.512,34		1.005.329,00
<b>Resumo:</b>				
Resultados operacionais (B) - (A)			107.697,34	2.317,70
Resultados financeiros (D) - (B) - (C) - (A)			-1.901,80	821,86
Resultados correntes (D) - (C)			105.795,44	1.238,56
Resultado líquido do exercício (F) - (E)			176.566,88	77.188,76

## Balanço final

No puede impedirse el viento,  
pero hay que saber construir molinos.

*Miguel de Cervantes*

Em 2018, os SAS/IPS comemoraram 25 anos de atividade, e longo foi o caminho percorrido desde 1993 até aos dias de hoje. Neste que é o capítulo final de um relatório que espelha o reflexo do trabalho realizado num único ano, não poderia ser mais pertinente mostrar a evolução da atividade e o passado destes serviços ao longo do percurso da sua existência. É o que faremos nas páginas seguintes, em jeito de balanço. Destaca-se, porque é de justiça fazê-lo, dois pontos prévios:

- Os números apontam para algo que não é traduzível em estatística: o impacto da nossa ação na vida dos estudantes do IPS. Se é verdade que o atual contexto académico e mesmo o panorama nacional em termos sociais não tem qualquer comparação com o que existia no início dos anos 90 do século passado, é um facto que os SAS/IPS nunca deixaram de procurar inovar, olhando a sua missão num espectro muito mais alargado, sempre na tentativa de responder positivamente às (novas) necessidades dos estudantes e antever as suas expetativas. Novos públicos, novas necessidades, novo olhar dos serviços sobre a sua ação.

- A eficiência da equipa dos SAS/IPS. Sendo a segunda mais pequena equipa de todos SAS do país, não deixa de ser motivo de orgulho poder afirmar, inequivocamente, que os estudantes do IPS têm ao seu dispor facilidades iguais e muitas vezes melhores (em quantidade e qualidade) face aos seus colegas das restantes instituições de ensino superior. Retrospectivamente resulta claro tudo pode ser concretizado, se se encarar a missão dos SAS/IPS com motivação, profissionalismo, espírito de equipa e imaginação.

**Bolsas de estudo**

	<b>Nº de candidaturas</b>	<b>Nº bolseiros</b>	<b>Processos indeferidos</b>	<b>Taxa de candidatura</b>	<b>Taxa de cobertura</b>	<b>Taxa de deferimento</b>	<b>Bolsa média</b>
<b>1987/1988</b>	sem informação disponível	21	sem informação disponível	sem informação disponível	39%	sem informação disponível	sem informação disponível
<b>1988/1989</b>	84	75	9	49%	44%	89%	15.380\$00
<b>1989/1990</b>	160	139	21	41%	36%	87%	14.990\$00
<b>1990/1991</b>	172	131	41	28%	21%	76%	10.566\$00
<b>1991/1992</b>	180	141	39	23%	18%	78%	15.140\$00
<b>1992/1993</b>	283	175	108	28%	17%	62%	17.753\$00
<b>1993/1994</b>	382	204	178	26%	14%	53%	17.746\$00
<b>1994/1995</b>	855	269	586	44%	14%	31%	18.059\$00
<b>1995/1996</b>	1286	307	979	54%	13%	24%	19.000\$00
<b>1996/1997</b>	661	298	363	23%	10%	45%	19.517\$00
<b>1997/1998</b>	796	564	232	24%	17%	71%	21.580\$00
<b>1998/1999</b>	979	707	272	25%	18%	72%	22.732\$00
<b>1999/2000</b>	1075	701	374	23%	15%	65%	23.934\$00
<b>2000/2001</b>	1118	711	407	29%	14%	64%	23.821\$00
<b>2001/2002</b>	1035	715	320	19%	13%	69%	€ 121
<b>2002/2003</b>	1054	714	340	18%	12%	68%	€ 144
<b>2003/2004</b>	1475	1207	268	24%	20%	82%	€ 142
<b>2004/2005</b>	1573	1306	267	26%	22%	83%	€ 142
<b>2005/2006</b>	1674	1330	344	30%	24%	79%	€ 137
<b>2006/2007</b>	1766	1434	332	31%	25%	81%	€ 175
<b>2007/2008</b>	1906	1507	399	33%	26%	79%	€ 185
<b>2008/2009</b>	1971	1341	630	34%	23%	68%	€ 176
<b>2009/2010</b>	1945	1382	563	30%	22%	71%	€ 204
<b>2010/2011</b>	2062	1109	952	33%	18%	54%	€ 166
<b>2011/2012</b>	1638	810	828	26%	13%	49%	€ 170
<b>2012/2013</b>	1494	828	666	24%	13%	55%	€ 179
<b>2013/2014</b>	1305	831	474	23%	15%	64%	€ 192
<b>2014/2015</b>	1254	805	449	25%	16%	64%	€ 199
<b>2015/2016</b>	1334	943	391	26%	18%	71%	€ 185
<b>2016/2017</b>	1480	1025	455	28%	19%	69%	€ 181
<b>2017/2018</b>	1547	1116	431	27%	19%	72%	€ 166
<b>2018/2019</b>	1608	1140	468	27%	19%	71%	€ 158

**Alojamento**

	<b>Nº de camas</b>	<b>Nº candidaturas</b>	<b>Nº de residentes</b>	<b>Bolseiros</b>	<b>Não bolseiros</b>
<b>1987/1988</b>	0	0	0	0	0
<b>1988/1989</b>	0	0	0	0	0
<b>1989/1990</b>	0	0	0	0	0
<b>1990/1991</b>	73	44	44	s.i.	s.i.
<b>1991/1992</b>	73	42	42	24	18
<b>1992/1993</b>	73	63	63	39	24
<b>1993/1994</b>	73	168	73	s.i.	s.i.
<b>1994/1995</b>	73	137	73	39	34
<b>1995/1996</b>	73	149	73	64	9
<b>1996/1997</b>	73	111	73	60	13
<b>1997/1998</b>	73	110	73	70	3
<b>1998/1999</b>	198	239	194	133	61
<b>1999/2000</b>	198	251	195	123	72
<b>2000/2001</b>	198	239	188	120	68
<b>2001/2002</b>	198	223	173	101	72
<b>2002/2003</b>	198	235	198	103	95
<b>2003/2004</b>	198	229	190	s.i.	s.i.
<b>2004/2005</b>	198	244	198	s.i.	s.i.
<b>2005/2006</b>	294	260	214	s.i.	s.i.
<b>2006/2007</b>	294	346	278	s.i.	s.i.
<b>2007/2008</b>	294	371	284	156	128
<b>2008/2009</b>	294	363	273	144	129
<b>2009/2010</b>	294	379	280	143	137
<b>2010/2011</b>	294	356	271	150	121
<b>2011/2012</b>	294	332	244	125	119
<b>2012/2013</b>	294	363	255	110	145
<b>2013/2014</b>	294	326	260	97	163
<b>2014/2015</b>	306	332	251	98	153
<b>2015/2016</b>	306	367	254	126	128
<b>2016/2017</b>	306	360	289	129	160
<b>2017/2018</b>	306	360	278	123	155
<b>2018/2019</b>	306	366	282	128	154

**Alimentação**

	<b>Nº de estruturas</b>	<b>Lugares sentados</b>	<b>Nº refeições servidas</b>
<b>1987/1988</b>	0	0	0
<b>1988/1989</b>	1	500	12517
<b>1989/1990</b>	1	500	17283
<b>1990/1991</b>	1	500	19102
<b>1991/1992</b>	1	500	37046
<b>1992/1993</b>	1	500	s.i.
<b>1993/1994</b>	1	500	s.i.
<b>1994/1995</b>	1	500	49104
<b>1995/1996</b>	1	500	47569
<b>1996/1997</b>	1	500	30239 a)
<b>1997/1998</b>	1	500	68145
<b>1998/1999</b>	1	500	71813
<b>1999/2000</b>	1	500	80245
<b>2000/2001</b>	1	500	79546
<b>2001/2002</b>	1	500	87772
<b>2002/2003</b>	2	500	107727
<b>2003/2004</b>	2	500	118008
<b>2004/2005</b>	2	500	125890
<b>2005/2006</b>	2	500	123871
<b>2006/2007</b>	2	500	126272
<b>2007/2008</b>	1	500	123509
<b>2008/2009</b>	1	500	110989
<b>2009/2010</b>	1	500	100808
<b>2010/2011</b>	1	500	81986
<b>2011/2012</b>	2	650	53364
<b>2012/2013</b>	2	650	63541
<b>2013/2014</b>	1	500	56911
<b>2014/2015</b>	1	500	48433
<b>2015/2016</b>	1	500	46471
<b>2016/2017</b>	1	500	58639
<b>2017/2018</b>	1	601	68475
<b>2018/2019</b>	1	601	s.d.

a) de outubro a março, total de refeições subsidiadas

**Desporto**

	<b>Nº de estruturas</b>	<b>Nº Modalidades</b>	<b>Nº de inscritos</b>
<b>1987/1988</b>	0	0	0
<b>1988/1989</b>	0	0	0
<b>1989/1990</b>	0	0	0
<b>1990/1991</b>	0	0	0
<b>1991/1992</b>	0	0	0
<b>1992/1993</b>	0	0	0
<b>1993/1994</b>	0	0	0
<b>1994/1995</b>	0	0	0
<b>1995/1996</b>	0	0	0
<b>1996/1997</b>	0	0	0
<b>1997/1998</b>	0	0	0
<b>1998/1999</b>	0	0	0
<b>1999/2000</b>	0	0	0
<b>2000/2001</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2001/2002</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2002/2003</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2003/2004</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2004/2005</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2005/2006</b>	1	s.i.	s.i.
<b>2006/2007</b>	1	13	1563
<b>2007/2008</b>	1	13	1472
<b>2008/2009</b>	1	17	1405
<b>2009/2010</b>	1	10	1330
<b>2010/2011</b>	1	12	1430
<b>2011/2012</b>	1	12	1368
<b>2012/2013</b>	1	11	1338
<b>2013/2014</b>	1	11	1176
<b>2014/2015</b>	1	16	1024
<b>2015/2016</b>	1	19	1043
<b>2016/2017</b>	1	25	932
<b>2017/2018</b>	1	24	1082
<b>2018/2019</b>	1	23	1007

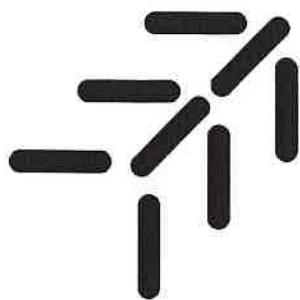
**Cuidados de Saúde**

	Especialidades	Nº utentes	Nº de consultas
<b>1987/1988</b>	0	0	0
<b>1988/1989</b>	0	0	0
<b>1989/1990</b>	0	0	0
<b>1990/1991</b>	0	0	0
<b>1991/1992</b>	0	0	0
<b>1992/1993</b>	0	0	0
<b>1993/1994</b>	0	0	0
<b>1994/1995</b>	0	0	0
<b>1995/1996</b>	0	0	0
<b>1996/1997</b>	0	0	0
<b>1997/1998</b>	1	s.i.	s.i.
<b>1998/1999</b>	1	s.i.	s.i.
<b>1999/2000</b>	1	19	s.i.
<b>2000/2001</b>	1	55	400
<b>2001/2002</b>	1	61	344
<b>2002/2003</b>	1	63	s.i.
<b>2003/2004</b>	1	64	442
<b>2004/2005</b>	1	60	527
<b>2005/2006</b>	1	58	559
<b>2006/2007</b>	1	58	545
<b>2007/2008</b>	1	58	482
<b>2008/2009</b>	1	58	389
<b>2009/2010</b>	3	94	418
<b>2010/2011</b>	3	77	463
<b>2011/2012</b>	3	102	460
<b>2012/2013</b>	4	61	289
<b>2013/2014</b>	4	64	291
<b>2014/2015</b>	4	49	378
<b>2015/2016</b>	6	70	425
<b>2016/2017</b>	6	33	280
<b>2017/2018</b>	5	58	361
<b>2018/2019</b>	5	95	408

## **Anexo 1**

### **Apresentação do relatório de auditoria e fiscalização ao processo de candidatura de bolsas de estudo**





**IPS** Instituto  
Politécnico de Setúbal  
**Serviços de  
Acção Social**

## **Relatório Anual 2019**

*Fiscalização ao Processo de Atribuição de Bolsas de Estudo referente  
ao ano letivo de 2018/2019*

### **Serviços de Ação Social do IPS**

---

Cláudia Rosado  
Técnica Superior de Serviço Social

Ana Sofia Batista  
Técnica Superior de Serviço Social

---

*A fiscalização constitui um momento de aprendizagem pela observação e reanálise das avaliações efetuadas; é uma fonte de reconhecimento das oportunidades de melhoria.*

## Introdução

### Apresentação dos resultados

Este relatório contém uma recolha e análise de informação que permite conhecer melhor a eficácia do processo de análise e de atribuição de bolsas de estudo e verificar a concretização do princípio da boa aplicação dos recursos públicos (princípios gerais – artigo 2º do regulamento de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior público) e do controlo financeiro (artigo 61.º do referido regulamento), dado tratar-se de um procedimento de “auditoria interna” necessário à otimização de recursos públicos e controlo de qualidade dos serviços prestados.

Na realidade, a auditoria interna não pode ser efetuada por trabalhadores responsáveis pelo próprio processo, contudo, não sendo exequível a elaboração desta auditoria por outros trabalhadores devido a limitações de recursos humanos, a metodologia da heteroavaliação do trabalho entre pares e executantes desta política de ação social afigura-se como viável para a concretização do objetivo em causa.

Para cumprir o objetivo da qualidade e justiça no processo de atribuição de bolsas de estudo torna-se premente avaliá-lo e fiscalizá-lo concretizando igualmente o processo de melhoria contínua. Relativamente à fiscalização dos processos de candidatura a bolsa de estudo aceites e rejeitados adotámos a seguinte terminologia para identificar os processos auditados:

- Candidatura auditada e em conformidade;
- Candidatura auditada e foi verificada não conformidade;
- Candidatura auditada e em conformidade, mas com advertências futuras.

Atendendo a que existem duas técnicas de serviço social que analisam e atribuem bolsas de estudo, optámos por auditar os processos analisados pela técnica que não analisou a própria candidatura – heteroavaliação. Efetuaram-se os registos e os procedimentos necessários nas poucas situações que requeriam intervenção.

Optámos por analisar, em média, 10 % dos processos em cada uma das situações (aceites e indeferidos – ver anexo II) selecionados de forma aleatória. Os processos são apresentados na plataforma informática por página e cada página tem 10 processos, a seleção efetuou-se aleatoriamente, selecionando de forma alternada um processo no início, um no meio e outro no fim.

Outro dos instrumentos de fiscalização é a visita domiciliária, que visa obter mais informações ou confirmar todas as características socioeconómicas do agregado familiar apresentadas documentalmente. Na realidade, mais objetivos são cumpridos com esta visita, são prestados mais esclarecimentos em relação ao processo de candidatura do ano letivo em curso ou do ano letivo seguinte, é ouvida a família que muitas vezes se encontra a vivenciar dificuldades de ordem diversa (processo de escuta ativa) e são feitos encaminhamentos para os nossos ou outros serviços, quando necessário.

### **A fiscalização dos processos aceites**

A fiscalização dos processos aceites representa uma oportunidade de revisão das candidaturas a bolsa de estudo, dos procedimentos adotados e a identificação de ações de melhoria a implementar no ano letivo seguinte. A principal dificuldade na análise das candidaturas é a tomada de decisão acerca de agregados familiares atípicos e que se apresentam de forma desadequada da legislação. Dificuldade sobretudo sentida, na aferição de rendimentos obtidos por trabalhadores independentes e empresas e que obtêm rendimentos não declarados, assim como nos rendimentos obtidos através de ajudas familiares ou outras.

Verificou-se que 3 atribuições de bolsas de estudo tinham algumas incorreções na composição do agregado familiar, pelo que, houve alteração do seu valor:

- Aumento do valor de uma bolsa de estudo;
- Decréscimo do valor de uma bolsa de estudo;
- Eventual perda da condição de bolseiro (ainda em estudo).

### **A fiscalização dos processos indeferidos**

Os processos de candidatura a bolsa de estudo podem ser indeferidos por diversos motivos e em diversos momentos, pelos motivos descritos no artigo 5º do regulamento de atribuição de bolsas de estudo, relacionados com o aproveitamento escolar, cidadania/autorização de residência, rendimento financeiro e/ou existência de dívidas do próprio candidato.

### **Realização de visitas domiciliárias**

No ano letivo 2018/2019 os SAS/IPS realizaram 35 visitas domiciliárias no distrito de Setúbal. Este número foi mais baixo do que nos anos anteriores devido a limitações no acesso ao recurso transporte para o fazer, bem como devido à compatibilidade de disponibilidade entre os SAS e os estudantes bolseiros a visitar.

Mais uma vez, não tivemos problemas de aceitação dos estudantes e suas famílias na realização destas visitas, salvo raras exceções, tendo, no entanto, havido a necessidade de explicar por diversas vezes qual o âmbito da visita e também de tranquiliza-las em relação às suas consequências. Alguns familiares fazem questão de nos receber e a visita é marcada para os dias em que possam estar presentes. Muitos familiares e até os próprios estudantes sentem-se valorizados por terem profissionais da área social a visitá-los e a ouvi-los, sentem a visita como uma oportunidade de uma entidade pública tomar consciência das suas dificuldades e poder, de alguma forma, auxiliar. Muitas famílias beneficiárias de rendimento social e inserção não são visitadas e identificam esta necessidade.

Transmitem de forma clara e objetiva a importância dos serviços de ação social e da bolsa de estudo e também da escola onde o estudante está a frequentar o seu curso.

Constatámos que as famílias fazem um esforço para proporcionar boas condições de vida aos seus elementos estudantes, todos os recursos são muitas vezes canalizados para a melhoria das condições de estudo e, em muitas situações foi referida a importância da bolsa de estudo para custear algumas despesas domésticas (muitas vezes alimentação).

A seleção das visitas a efetuar é feita por escola e apenas relativamente aos estudantes que residem em localidade passível de ser visitada pelos SAS/IPS e que, preferencialmente, não tenham efetuado entrevista. Em anexo, encontra-se um gráfico com a distribuição do número de visitas efetuadas por escola, não sendo possível uma distribuição equitativa pelas razões já expostas.

Numa das visitas domiciliárias verificou-se que o agregado familiar tinha uma moradia com valor patrimonial, qualidade de construção, mobiliário, decoração, assoalhadas e áreas incongruentes com o valor de bolsa de estudo atribuído; contudo o processo encontra-se analisado em conformidade com os requisitos legais. Presumimos que o rendimento apresentado em sede de IRS não corresponda ao efetivamente recebido na atividade liberal do pai – é técnico de reparação de eletrodomésticos e, neste momento, o seu rendimento não será o mesmo que existia aquando da realização do empréstimo para construção do empréstimo.

Na sequência de uma visita domiciliária na zona de Sesimbra, verificou-se que o agregado familiar não estava devidamente inserido na candidatura: o proprietário da habitação reside na habitação (informação omitida na candidatura), apesar de se encontrar em situação de dependência da mãe do estudante. As suas reformas também constituem um dos rendimentos principais do agregado familiar. Fez-se a reanálise da candidatura a bolsa de estudo e, do novo cálculo, resultou um decréscimo da bolsa de estudo – houve lugar a devolução do montante recebido em excesso.

## Conclusão e propostas de melhoria

Verifica-se a existência de rigor no processo de atribuição de bolsa de estudo e de um envolvimento das suas profissionais no processo de melhoria contínua.

Não somos ilhas, não vivemos sozinhas, nem trabalhamos sozinhas, tudo o que conseguimos é resultado de um trabalho de equipa.

Este relatório dá também um empoderamento às poucas profissionais deste serviço, evidenciando as forças do seu trabalho e identificando as fragilidades deste processo, realidade que auxilia na criação de alertas e de uma atenção redobrada no ano letivo seguinte. Todos os dias trabalhamos para que os estudantes vivam com dignidade e felicidade mesmo que, por vezes, não o sintamos como tal.

Trabalhamos de forma séria e comprometida acreditando que os benefícios sociais que atribuímos e a forma como o fazemos produz uma força e motivação aos que deles beneficiam. Este trabalho de heteroavaliação resulta também num processo de autoavaliação e, conseqüentemente, de promoção da qualidade do serviço prestado.

É também importante mostrar à comunidade IPS, inclusive, aos restantes trabalhadores SAS a importância da atribuição deste benefício e o rigor aplicado a este processo; a valorização começa em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam.

Há muitas desigualdades sociais na nossa sociedade que se esbatem no acesso à educação e na aquisição de diferentes graus académicos e, deste modo, a obtenção de um grau académico não resulta apenas na melhoria da condição económica, mas também da condição social.

Este trabalho de fiscalização e monitorização do processo de atribuição de bolsas de estudo evidencia o sentido de responsabilidade das trabalhadoras envolvidas.

Como propostas de melhoria temos as seguintes:

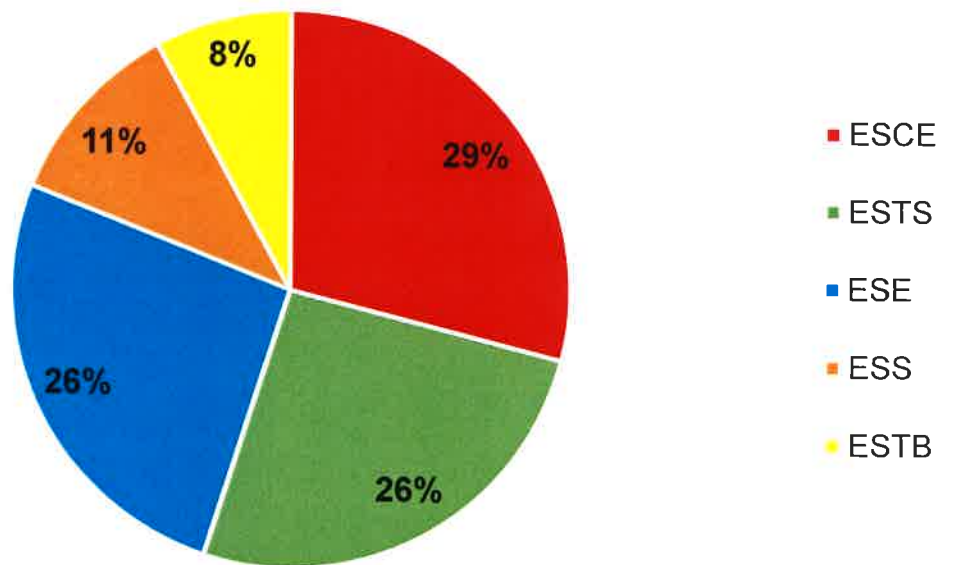
- Implementar a realização de visitas domiciliárias efetuadas por outros serviços (a estudantes bolseiros deslocados), estimulando o trabalho em rede e desenvolvendo uma visão integrada da sociedade e dos diferentes

intervenientes, bem como, desenvolver o *bench learning*, processo de aprendizagem com outras organizações.

- Agilizar internamente a apresentação de propostas de melhoria da plataforma informática be-on (gerida pela Direção Geral do Ensino Superior), bem como, de aplicação do regulamento de atribuição de bolsas de estudo e/ou alteração a este;
- Estabelecer circuitos internos definidos de comunicação entre serviços IPS que permitam agilizar o processo de atribuição de bolsas de estudo – com a Divisão Académica;
- Dar continuidade à heteroavaliação promotora da autoavaliação.

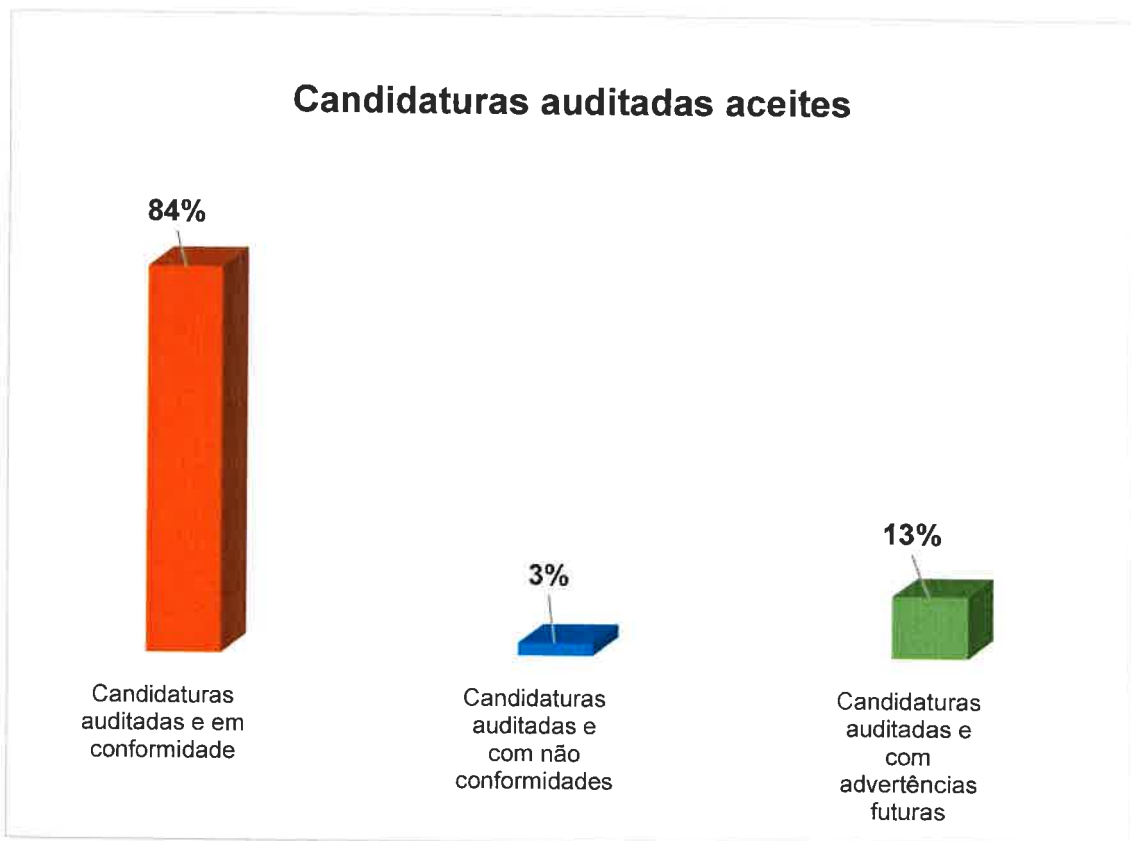
ANEXO I

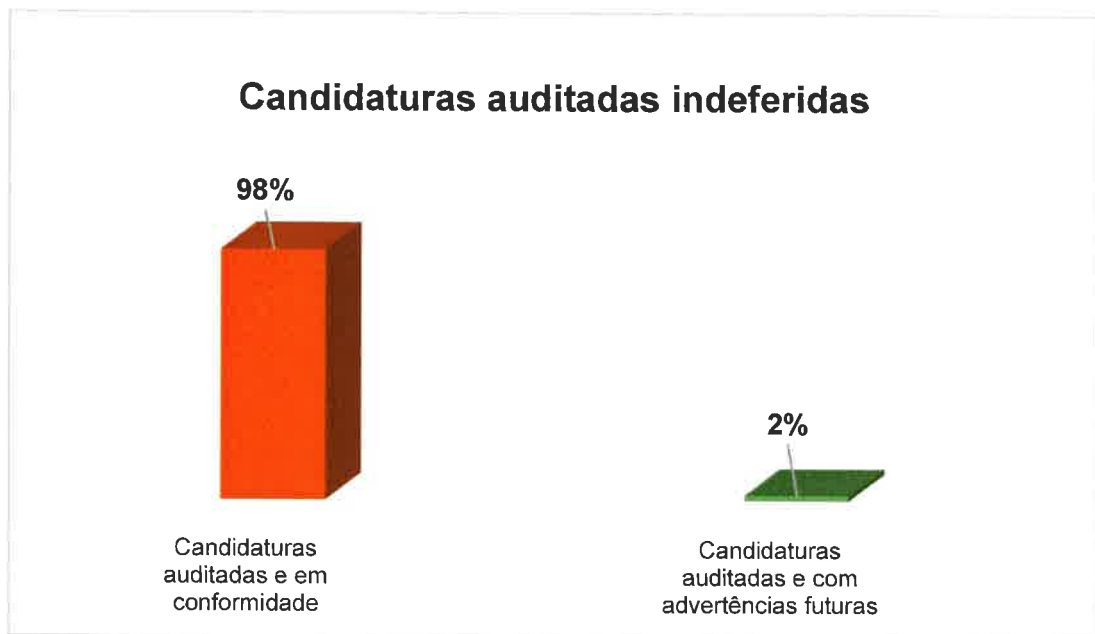
Visitas domiciliárias realizadas por escola





ANEXO II





## **Anexo 2**

### **Balanço Social**